

# Estrelando, as garotas do programa

Trabalhando pela primeira em campanha eleitoral, as atrizes Giovanna, Paula e Luciana contam ao NOVO JORNAL como é ser o rosto bonito à frente dos programas eleitorais que estão no ar desde agosto.



EXEMPLAR DE ASSINANTE

R\$ 1,50

Ano 3  
# 896  
Natal-RN  
Domingo  
30  
Setembro  
2012

www.novojornal.jor.br

# NOVO

## JORNAL

3 A 8. PRINCIPAL

# ALDO AGORA



FOTO: HUMBERTO SALES / NJ

**/ POLÍTICA /** 16 ANOS DEPOIS DE DEIXAR A PREFEITURA, ALDO TINOCO AFIRMA TER SIDO UM DOS MELHORES GESTORES DA CAPITAL E DIZ ENTENDER AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR MICARLA

Há 20 anos, com o lema "Agora é Aldo", o engenheiro foi eleito prefeito de Natal. Após quatro, Aldo Tinoco Filho deixou a Prefeitura e passou a ser considerado um dos piores gestores que a capital já

teve. Passados 16 anos, Aldo agora fala sobre sua administração, que considera uma das melhores da história do município; admite equívocos cometidos; e avalia a gestão de Micarla de Sousa.

O NOVO JORNAL publica ainda um artigo exclusivo do engenheiro sobre as Zonas de Proteção Ambiental, cuja regulamentação (segundo ele) está cheia de equívocos.

4. RODA VIVA

**IMPUGNAÇÃO DO LÍDER NAS PESQUISAS É BOMBA NA GAVETA DE DESEMBARGADOR**

15 E 16. ESPORTES

MAGNUS NASCIMENTO / NJ



**SEM VACILAR, WASSIL LUTA PELO TÍTULO**

Os sonhos e metas do técnico Wassil Mendes, do Baraúnas, que pode se tornar o segundo a ser campeão brasileiro pelo RN.

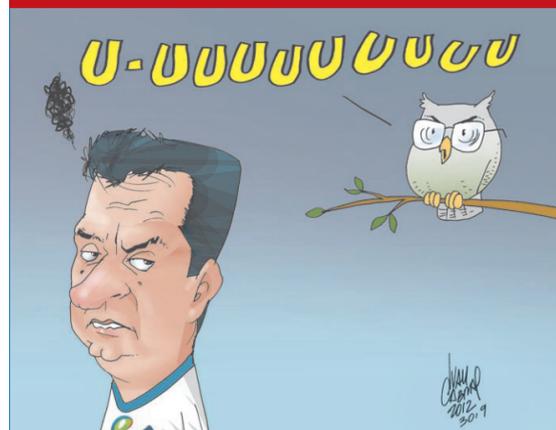
14. CIDADES

**FESTA DO BOI TERÁ 10 DIAS, PARA CELEBRAR SEUS 50 ANOS**

9 E 10. ECONOMIA

**ANTÔNIO, DE VENDEDOR DE JORNAIS A DONO DE IMOBILIÁRIA**

WWW.IVANCABRAL.COM



2. ÚLTIMAS

**INTERDIÇÃO DO VIADUTO PROVOCA REVOLTA**

12 E 13. CIDADES

MAGNUS NASCIMENTO / NJ



▶ Alfredo Mesquita, em Macaíba: leitos sobrando

**COMO ESTÃO OS HOSPITAIS QUE ATENDEM A GRANDE NATAL**

i30 E TUCSON  
TAXA

0%

**HYUNDAI**  
**CAOA**

VEJA NA PÁGINA 7



**Editor**  
Moura Neto

**E-mail**  
mouraneto@novojournal.jor.br

**Fones**  
84 3342.0358 / 3342.0350

/ PTB /

## BENITO GAMA NÃO CONFIRMA SE SAIRÁ DO GOVERNO

**O SECRETÁRIO DE** Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Norte, Benito Gama, está de malas prontas para o Rio de Janeiro. Amanhã, ele receberá das mãos dos autor das denúncias do escândalo do mensalão, o ex-deputado Roberto Jefferson, a presidência do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).

Um dos homens fortes do governo Rosalba Ciarlini, Benito Gama não confirmou nem negou que esteja deixando o cargo de secretário que exerce desde janeiro de 2011. "Não houve nenhuma conversa (sobre o assunto). Não sei do que se trata. Ainda não falei com a governadora sobre isso". Foram essas respostas lacônicas do secretário a pergunta se estaria saindo do governo.

Gama comentou que o NOVO JORNAL foi o primeiro a perguntar se ele vai deixar a SEDEC para se dedicar à nova função no partido em que (ainda) é vice-presidente nacional. Diferente das entrevistas que dá sobre ações de governo, onde é sempre direto, Benito Gama tergiversou. Foi evasivo. "Sou um homem de sorte porque nasci na Bahia; e inteligente, porque trabalho no Governo do Estado".

A única confirmação dele é que segunda-feira estará no Rio de Janeiro para assumir a presidência do PTB no lugar de Roberto Jefferson, que vai se licenciar, a partir de hoje e por até 180 dias, para tratar de um câncer no pâncreas.

Economista e auditor fiscal do estado da Bahia, o ex-deputado federal do PFL Benito Gama foi presidente da CPI que afastou, em 1992, Fernando Collor de Melo da Presidência da República através do processo de impeachment.

/ BRASIL /

## Quase 15 mil presos poderão votar este ano

**NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS** do próximo mês 14.671 presos provisórios e menores infratores poderão votar em todo país, segundo o TSE (Tribunal Superior Eleitoral). Os presos provisórios podem votar porque não há condenação definitiva. Segundo o TSE, a Constituição, em seu artigo 15, inciso III, exige o trânsito em julgado -quando não cabe mais recursos-- da condenação para a suspensão dos direitos políticos.

Os adolescentes que cumprem medidas socioeducativas que têm entre 16 e 18 anos e têm o título de eleitor também podem votar. O sistema de votação de detentos é organizada

# "DOR DE CABEÇA" PARA MOTORISTAS

**/ TRÂNSITO /** INTERDIÇÃO DO VIADUTO DO BALDO, A PARTIR DA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA, GERA PROTESTOS ENTRE AQUELES QUE TRAFEGAM DIARIAMENTE PELO EQUIPAMENTO

**A ANUNCIADA INTERDIÇÃO** do Viaduto do Baldo, a partir da próxima quinta-feira, está provocando a revolta dos motoristas que trafegam diariamente pelo local. O equipamento será interditado por 60 dias para análise técnicas e estruturais, conforme informou na última sexta-feira a Secretaria Municipal de Obras Públicas e Infraestrutura (Semopi). A medida atende recomendação do Ministério Público, que ingressou com uma ação civil pública contra o município de Natal alegando "falta de manutenção do viaduto".

"É um absurdo, só vai trazer mais congestionamento e dor de cabeça", protestou a funcionária pública Estela Alves de Lima, 53. Já a dona de casa Inês Cavalcanti, 49, recebeu com surpresa a notícia da interdição. "Vão fechar? Isso é uma vergonha. Só querem atrapalhar a nossa vida", disparou.

Para o comerciante Ângelo Máximo, 34, a suspensão do tráfego vai ter um custo financeiro para os comerciantes da região. "Eu utilizo todos os dias o viaduto. Agora, eu vou ter de fazer um retorno bem mais distante daqui para ir para o meu local de trabalho", apontou ele, que é dono de um pequeno ponto comercial no bairro do Alecrim. O soldado da Polícia Militar Marcelo Paulo, 36, acha que é necessário um estudo mais apurado da estrutura, mas que a interdição total vai resultar em transtornos para a região. "Se é



▶ Viaduto do Baldo será interditado por 60 dias para análise de estrutura

para melhorar a estrutura, tudo bem, mas deviam ter feito a reforma do viaduto há muito tempo", disse.

De acordo com a Promotora do Meio Ambiente, a estrutura das duas pistas do viaduto apresenta desgaste - identificados inicialmente através de um laudo do município realizado em 2009.

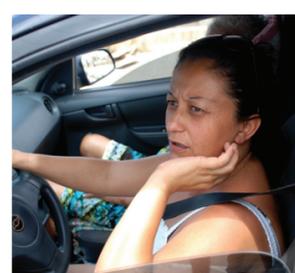
A secretária de Obras Públicas, Teresa Cristina Pires, justificou a medida como uma necessidade de apurar possíveis anomalias e detalhar, ao fim do processo, ações de reforma e/ou reforço da estrutura. "Seguimos

uma agenda preventiva. A nossa posição é a de fazer um estudo técnico mais apurado", argumentou.

A interdição será necessária para a abertura de "janelas" para verificar a parte metálica e da entrada de técnicos dentro do viaduto. "Parte da análise será feita na parte interna do equipamento. Com tráfego, isso não pode ser feito", explicou ontem. Os técnicos da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (Semob), disse ainda Teresa Cristina, deverão se reunir amanhã para traçar rotas alternativas para a população que tráfega



▶ Ângelo Máximo, comerciante



▶ Inês Cavalcanti, dona de casa

ga por ali.

Para o ouvidor do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA-RN), Eunélio Silva, a estrutura viária precisa de reparos, mas não apresenta falhas graves. Apesar disso, ele concorda que é necessário um estudo mais apurado de todo o viaduto para detalhar possíveis anomalias. Ele contou que o CREA realizou uma vistoria no fim do mês passado no viaduto. "Verificamos partes com ferrugem à mostra, e que precisam ser recuperados", lembra ele. Contudo, faz uma ressalva: "Isso não implica em desabamento".

MAGNUS NASCIMENTO / NJ



### UM DIA PARA O IDOSO

O Dia Nacional do Idoso será comemorado nesta segunda-feira, no Hotel Vila do Mar, na Via Costeira, das 8h às 18h. Aberto à população acima dos 60 anos, a entrada para participar do evento será um pacote de fralda geriátrica.

A diretora de marketing do Vila do Mar, Emanuelle Barreto, explicou que o objetivo é arrecadar no mínimo 500 pacotes de fraldas geriátricas, que serão doadas a seis abrigos de idosos em Natal. Serão realizadas oficinas de temas relacionados ao idoso, ginástica, exposição e palestra com a promotora do Idoso, Iadya Gama. Telefone para contato: 4009-4900.

## COM CARA E COERÊNCIA.

Nos momentos mais tensos, Júlia Arruda não se omitiu. E teve a coragem de sempre tomar o partido de Natal. Por ter tido a firmeza para tomar posições, Júlia fez a diferença na Câmara.

VOTE

VEREADORA  
**Júlia Arruda**  
FAZENDO A DIFERENÇA PSB

**40777**

[www.juliaarruda.com.br](http://www.juliaarruda.com.br)

# Principal


**Editor**

Viktor Vidal

**E-mail**

viktorvidal@novojournal.jor.br

**Fones**

84 3342.0358 / 3342.0350

# CABRA

/ **CONVIDADO** / EDUARDO CAMPOS ROUBA A CENA NA CAMPANHA DE CARLOS EDUARDO E MOSTRA CAUTELA AO SE REFERIR A ADVERSÁRIOS

# ARRRETADO

**RAFAEL DUARTE**  
DO NOVO JORNAL

A **GRANDE ESTRELA** do comício do candidato a prefeito de Natal, Carlos Eduardo, no bairro do Alecrim, foi o governador de Pernambuco Eduardo Campos. Presidente nacional do PSB, ele foi o último a falar para um grupo de aproximadamente 700 pessoas que prestigiou a passagem do candidato do PDT pelo bairro.

Além da equipe de campanha de Carlos Eduardo e de várias claque de candidatos a vereador, o comício contou com comerciantes, comerciantes e muitos camelôs que trabalham na área. Campos dividiu as atenções com ex-ministro do Trabalho e presidente nacional do PDT, Carlos Luppi.

Mas o papel de estrela coube mesmo a Campos, que foi tão elogiado como o anfitrião Carlos Eduardo. O governador pernambucano retribuiu o carinho. Ele acenou, abraçou e grudou na camisa vários adesivos que o público lhe

entregava em cima do palanque. Discreto, fez um discurso sóbrio. Criticou a atual administração municipal, hoje referência negativa em nível nacional, e se mostrou sintonizado com a linha política defendida por Carlos Eduardo desde o início da campanha.

Aliás, um detalhe curioso e que destoou das últimas aparições públicas do candidato do PDT é que nem o nome de Micarla de Sousa nem de nenhum outro adversário foi citado durante os discursos. Ciente da temperatura elevada da campanha, Campos aproveitou para pedir a todos que ignorassem as provocações. “Não vamos entrar na provocação do desespero”, disse.

Eduardo Campos também exaltou a presença da principal figura do partido no Rio Grande do Norte, a ex-governadora Wilma de Faria, que abriu o comício criticando tanto a gestão municipal como a estadual.

Segundo o governador pernambucano, Carlos Eduardo

e Wilma de Faria terão trânsito livre no governo da presidente da República Dilma Rousseff. “As portas da Dilma vão estar escancaradas para Natal. Carlos e Wilma vão chegar carregados de votos e mostrar que esse é o tamanho do pedido de socorro de Natal”, afirmou sob aplausos.

## DUPLA

No discurso, Eduardo Campos vendeu a mesma ideia presente na propaganda eleitoral de Carlos Eduardo: trocar alguém que não soube fazer por alguém que já fez e tem capacidade de fazer de novo. “Não podemos perder tempo com alguém que ainda vai aprender como é que se faz”, afirmou anfetando os adversários.

Além do governador de Pernambuco, o comício no Alecrim também contou com a participação do ex-ministro do Trabalho e presidente nacional do PDT, Carlos Luppi. Foi dele o discurso mais aguerrido da tarde. “Vade retro, Satanás, queremos gente séria. Quando falamos o nome de coisa ruim, atraímos coisa ruim. Então é melhor nem falar”, disse arrancando aplausos e risos do público.

O PDT e o PSB estão juntos em mais de dois municípios do Brasil mas a primeira aparição dos dois presidentes nacionais do partido foi no comício de Carlos Eduardo. Se em Natal, Luppi e Campos defendem o candidato trabalhista, em Mossoró os dois também estão juntos para tentar eleger a socialista Larissa Rosado prefeita da cidade. A filha da deputada federal, Sandra Rosada, foi citada por ambos no comício.



FOTOS: VANESSA SIMÕES / NU

Eduardo Campos foi o último a falar no comício



**NÃO VAMOS ENTRAR NA PROVOCAÇÃO DO DESESPERO”**

**Eduardo Campos**

Governador de Pernambuco

**“O PT PERDEU O COMANDO DO PROCESSO EM RECIFE”**

Depois do comício, em conversa rápida com a imprensa, o governador de Pernambuco, Eduardo Campos, falou de política nacional. Apesar de ser geralmente alçado à condição de pré-candidato à sucessão de Dilma Rousseff ou a vice numa provável reeleição de Dilma, ele desconversou. Para ele, 2014 deve ser discutido apenas em 2014. Questionado sobre a polêmica em torno do apoio do PSB a Fernando Haddad que mexeu com as alianças em vários municípios do país, como em Mossoró, ele disse apenas que torce por Haddad. “É um sujeito da minha geração que tem muita capacidade, que pode renovar a política em São Paulo, é sério e preparado. Torço efetivamente que ele possa ir para o segundo turno e ganhar a eleição”.

Em relação ao projeto do PSB no RN para 2014 ele voltou a falar do presente. “O projeto do PSB é eleger Carlos Eduardo prefeito, e também os prefeitos da nossa frente no RN, como Larissa Rosado em Mossoró e Maurício Marques em Parnamirim. Este é o momento de discutir os problemas da cidade. Não vamos emendar uma eleição na outra, pois isso não interessa ao eleitor”, afirmou.

Eduardo Campos almoçou com o ex-presidente Lula em São Paulo. Na ocasião, Lula afirmou que gostaria de falar como ele. Questionado sobre se o teor da conversa teve a ver sobre a eleição em Recife, onde o candidato do PSB já ultrapassou Humberto Costa, do PT, ele afirmou que ainda não aconteceu, mas deve ocorrer após o primeiro turno das eleições. “Foi um almoço muito bom, com um bode maravilhoso. A conversa vai acontecer, e será após o primeiro turno”, disse antes de comentar a situação em Recife. “O PT perdeu o comando do processo em Recife e nosso candidato foi o que mais cresceu no país”, afirmou.



Palanque de Carlos Eduardo: Campos como protagonista

## LEONEL BRIZOLA E MIGUEL ARRARES NO DISCURSO

O ex-ministro do Trabalho Carlos Luppi lembrou a importância de nomes históricos do PDT e do PSB para o restabelecimento da democracia no Brasil. Leonel Brizola e Miguel Arraes foram citados e homenageados nos discursos dos dois convidados.

Luppi chegou a dizer que o comício de ontem era histórico para o Alecrim porque reunia representantes do trabalhismo e do socialismo num mesmo palanque para eleger um candidato. “Brizola e Arraes lutaram juntos na ditadura militar, para restabelecer o direito ao voto. Esse comício é histórico.

Trabalhistas e socialistas juntos é vitória na certa”, afirmou.

Neto de Miguel Arrais, Eduardo Campos também lembrou o avô e não esqueceu de Leonel Brizola. “Os dois trabalharam juntos, construíram uma história no país. Eles aprenderam a fazer política com o povo. Por isso é preciso escolher certo. O dito popular nos diz que um governo bom passa rápido, mas um governo ruim demora a acabar. É como diz a propaganda do TSE: ‘voto não tem preço, tem consequência’. Por isso temos que eleger Carlos Eduardo prefeito de Natal”, afirmou.



Carlos Luppi: na esteira de Eduardo Campos



## CARLOS: “VAMOS CONTAR ATÉ O ÚLTIMO VOTO”

Mesmo com um discurso otimista de quem acredita que vai ganhar a eleição no primeiro turno, Carlos Eduardo afirmou que os eleitores devem ficar atentos e aguardar até o último voto da urna eletrônica. Ele repetiu os discursos anteriores e se mostrou como o candidato ‘que vai limpar Natal’. “Natal,

você me conhece, e por isso foi me buscar. Agora estou voltando e com muita vontade. Não adianta o jogo baixo dos adversários. Sou candidato a prefeito e vou devolver a cidade para o povo”, declarou.

Ex-prefeito, Carlos Eduardo afirmou que atendeu a um chamado da população para

resgatar a cidade do caos. À vontade, distribuiu sorrisos e acenos. Sobre Eduardo Campos, Carlos afirmou que não tem dúvidas de que o governador de Pernambuco chegará à presidência da República. “Um político que não é jovem apenas na idade, mas na mentalidade”, afirmou.



**SOU CANDIDATO A PREFEITO E VOU DEVOLVER A CIDADE PARA O POVO”**

**Carlos Eduardo**

Candidato do PDT

# Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

## RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

### DUAS VAGAS

Apurados os votos da eleição do próximo domingo, o mundo político vai se voltar para o preenchimento de duas vagas no plenário do Tribunal de Contas. A vaga do conselheiro Alcimar Torquato, de indicação da governadora Rosalba Ciarlini, que se acha aberta a mais de um ano, e a do atual presidente da Corte, Valério Mesquita, que se aposenta em novembro.

### SINAL AMARELO

Mesmo aparecendo muito bem em todas as pesquisas de intenção de voto para vereador (sabendo-se da imprecisão dos prognósticos para a eleição proporcional), a professora Amanda Gurgel pode ficar entre os dez mais votados e não se eleger. O problema é o quociente eleitoral.

Para um partido conquistar uma cadeira na Câmara Municipal precisa ter mais de 15 mil votos. Este é o desafio para o PSOL, partido de Amanda.

### BOMBA NA GAVETA



O desembargador Vivaldo Pinheiro tem uma bomba na gaveta, já há alguns dias. É o processo de impugnação da candidatura de Carlos Eduardo, líder nas pesquisas de intenção de voto. Mesmo com as últimas decisões do TSE, de que são as Câmaras Municipais e não os Tribunais de Contas que definem a inelegibilidade dos prefeitos com suas contas reprovadas, Pinheiro ainda não se pronunciou.

Uma decisão nas próximas horas pode ter capital importância no voto de domingo. Não julgando, pode ter um problema ainda maior: 1 – Carlos Eduardo ganhando logo no primeiro turno, os adversários podem pedir sua impugnação; 2 – Indo para o 2º turno, o terceiro colocado pode lutar para disputar o turno decisivo com o outro classificado.

### PLANO DE SAÚDE

O empresário Edson Bueno, controlador de plano de saúde Amil, visitará o estado por todo o mês de outubro, para ampliar sua presença em terras potigüares, com a incorporação do PAPI por uma de suas empresas satélites.

### ÚLTIMA SEMANA

Os concorrentes que disputam a Prefeitura de Natal chegaram à reta de chegada de uma corrida que, para muitos, vem se desenvolvendo há bons cinco ou seis meses.

No próximo domingo, mais de 500 mil natalenses vão escolher o seu prefeito, assim como os 29 integrantes de sua Câmara Municipal.

Noves fora as pesquisas de opinião e múltiplas interpretações dos mesmos números se coloca uma questão principal: será que dia 7 vamos saber quem será o próximo prefeito?

Há quatro anos, a jornalista Mícarla de Sousa conseguiu liquidar a fatura logo na primeira volta, mesmo tendo de enfrentar uma ação pessoal do então presidente da República, Luiz Inácio Lula de Silva, que realizou um grande comício na Zona Norte para tentar deslegê-la.

O instituto da eleição em dois turnos existe, apenas, nas cidades com mais de 200 mil eleitores. Foi uma tentativa de – através da legislação – de fortalecer os partidos. Na teoria cada partido apresentaria os seus próprios candidatos e, não havendo maioria absoluta (a conquista de mais de 50% dos votos validos pelo eleito) no primeiro turno, a decisão fica para um segundo turno, permitindo uma junção de forças a partir de identificações dos programas de cada um, respeitando a identidade de cada partido.

Na teoria, é muito bonito. Na prática, a realidade é muito diferente, embora tenha servido – de uma maneira geral – para reduzir a visão imperial de que é beneficiado pelo nosso sistema presidencialista.

Com uma única exceção conhecida, o normal é que o segundo turno sirva para que os finalistas agreguem novas forças, melhorando a representatividade do governo saído das urnas. A exceção conhecida aconteceu quando a deputada Fátima Bezerra, nos anos 90, surpreendentemente chegou ao 2º Turno contra a ex-governadora Wilma de Faria e não aceitou o apoio que lhe foi oferecido pelo PMDB. Perdeu a eleição. Mas isso ocorreu quando o PT não admitia uma política de alianças, posição mudada logo em seguida para permitir a eleição de Lula para presidente da República.

O PT mudou. Fátima mudou. O Brasil mudou. Será que Natal também mudou?

– Isso é o que vamos ficar sabendo nessa semana final de uma campanha que chega ao fim com cerca de 20% dos eleitores ainda indefinidos. Situação completamente atípica nas campanhas anteriores, criando uma situação inusitada, capaz de permitir qualquer resultado. Inclusive o segundo turno.

Para uma campanha iniciada com um candidato aparecendo com mais de 60% das intenções de votos, quando faltavam menos de 60 dias para a eleição, essa possibilidade de levar a disputa para dentro de mais três semanas, tempo suficiente para se desenhar um outro cenário político, gera mais representatividade porque é resultante do voto do povo.



ARGUMENTO DA PROMOTORA ROSSANA SUDÁRIO, ACEITA PELA PREFEITURA PARA INTERDITAR O VADUTO DO BALDO, MESMO CONTRARIANDO UM PARECER TÉCNICO DO CREA.

“ Se não iniciadas as obras de recuperação em caráter de urgência, a estrutura poderá ruir a qualquer momento ”.

### MAIOR ADVERSÁRIO

A ausência do candidato Carlos Eduardo Alves do Debate da UnP, pode ter sido consequência de um consenso comum entre os estrategistas de sua campanha, de que ele é seu maior adversário. Depois do seu destempero no 11 de Setembro, no Debate do Sindicato dos Médicos, a ordem é preservá-lo. A tese é que o temperamento do candidato pode ser o seu maior adversário.

### ZUM ZUM ZUM

► A semana promete: julgamento de Zé Dirceu, Delúbio Soares e José Geonino no processo do Mensalão.  
► Te cuida Benito: Gim Argello, Armando Monteiro e Nelson Marquizezelli, três com mandato, estão de olho na presidência do PTB, sucedendo Roberto Jefferson.  
► José Agripino dedica o domingo à campanha eleitoral na Região Oeste,

visitando as cidades de Umarizal, Portalegre, Itaú e Pau dos Ferros.  
► O Sindicato dos Auditores Fiscais realiza assembleia geral extraordinária nesta segunda-feira para discutir novas ações pelo teto salarial único.  
► O ministro Garibaldi Alves dedica o último domingo de campanha ao Seridó: Lagoa Nova, Tenente Laurentino,

Florânia e Caicó.  
► A Escola de Dança do Teatro Alberto Maranhão abre, nesta segunda-feira, as inscrições para os cursos de 2013.  
► A partir deste domingo, o Norte Shopping estará com uma iluminação cor de rosa na sua fachada, como parte da campanha de autoexame do Câncer de Mama.

### MAIOR PERDA

Pessoas próximas ao desembargador João Rebouças afirmam que, além do trauma pelo assalto que foi vítima, existe um ponto que ele tem reclamado muito, por ser a chamada perda irreparável. Os ladrões levaram a coleção de canetas que o magistrado acumulou ao longo dos últimos 40 anos.

### TEMPO DE ELEIÇÃO

A Justiça Eleitoral inicia, nesta segunda-feira, a carga das urnas eletrônicas que vão ser usadas na eleição do próximo domingo. Trata-se da inserção dos aplicativos com fotos e nomes dos candidatos nos vários municípios. O presidente do TRE, desembargador João Rebouças, aproveita para apresentar aos jornalistas as providências para a eleição.

### BERÇO PORTUÁRIO

Nesta segunda-feira serão conhecidas as empresas habilitadas para participar da licitação para construção do berço 04 do Porto de Natal, De 30 que adquiriram o edital, sobram cinco. A partir de então começa a contagem dos prazos, num processo iniciado dia 21 de setembro. Caso não existam recursos as propostas serão abertas dia 10.

### FESTA DE ANIVERSÁRIO

A comunidade da Cidade Satélite – principal conjunto habitacional do bairro Pitimbu – está completando 30 anos, neste domingo, com direito a missa celebrada na sede da Associação de Moradores, a partir das 6h30, e um dia inteiro de festas, que continua a seguir com uma caminhada pelas principais ruas do conjunto.

### MÍDIA & CIÊNCIA

A Fundação de Apoio à Pesquisa, Fapern, inicia nesta segunda-feira, no Centro de Biociências da UFRN, um curso de capacitação em Jornalismo Científico, com o objetivo de promover a interação entre a Mídia e a Ciências com participação da jornalista Mariluce Moura, do físico Ildeu Castro Moreira e do neurocientista Sidarta Ribeiro.

### NORDESTÃO 2013

A próxima edição do Torneio Nordestão, que virou uma verdadeira obsessão do dirigente americano Eduardo Rocha pode estar garantida com a entrada da televisão no projeto. O canal por assinatura Esporte Alternativo vai entrar de cabeça na cobertura.



**Editor**  
Carlos Magno Araújo

**E-mail**  
carlosmagno@novojornal.jor.br

**Fones**  
84 3342.0358 / 3342.0350

## Editorial

### Raio-x na Saúde

O NOVO JORNAL percorreu durante uma semana os hospitais dos municípios que contornam Natal. O objetivo era conhecer a situação deles e entender como o bom ou o mau funcionamento dessa rede de saúde na Região Metropolitana acaba interferindo no atendimento do Hospital Walfredo Gurgel, o maior do estado e para onde é canalizada a demanda que não recebe o socorro nos municípios.

A série, que começa hoje, notou uma série de distorções, mas traz uma boa notícia: o fim do mundo não está próximo – ao menos nesse quesito, embora a gravidade do quadro pintado há pouco mais de uma semana sugerisse o contrário.

Os municípios que estão em volta de Natal – foi o que se notou ao longo das reportagens – sofrem dos mesmos problemas que afligem a capital, em maior ou menor grau. Ora faltam profissionais, ora faltam especialidades somente disponíveis na capital, ora faltam medicamentos, ora abusa-se da velha e conhecida ambulancioterapia, ora vê-se uma unidade lotada e em outra cidade, outra à espera de pacientes. Mas há soluções e elas estão disponíveis, havendo, evidentemente, o desejo de corrigir a rota.

Percebeu-se, acima de tudo, que as dificuldades comuns vividas pela saúde bem poderiam ser resolvidas, se não total e prontamente, com soluções que convirjam para a qualidade.

A saúde, que desponta como prioridade em qualquer ranking de candidaturas políticas que se faça, ao lado da educação, pode ser muito melhor se houver a disposição dos gestores públicos e de todos os outros envolvidos em melhorar o sistema, ainda que não haja disponíveis todos os recursos, muitas vezes justamente reclamados, e ainda que resistam todas as outras dificuldades.

Não se pode tratar como menor a dedicação de muitos profissionais à causa da saúde, mas há a impressão de que haverá sempre o que avançar se a disposição dos gestores que decidem voltarem-se para a busca efetiva de uma solução.

O governo, como poder central no estado, precisa ter a noção da rede de saúde que administra, conhecer a realidade de cada um dos hospitais e saber como agir em cada região, a fim de não sufocar o atendimento no município nem na capital.

Prefeitos também têm papel importante. Finda a disputa política, qualquer que seja ela, o administrador não deve governar somente com os seus e para os seus – mas para todos. Precisa saber onde estão os recursos e estabelecer as parcerias necessárias, independente de simpatias ou antipatias políticas.

Este NOVO JORNAL acredita que cumpre seu papel, tanto institucional quanto jornalístico, ao dar a dimensão do quadro verificado na saúde na região da Grande Natal e torce para que as distorções possam ser contornadas

## Artigo

**CARLOS MAGNO ARAÚJO**  
Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



### Ted, Carlos, Hermano...

Evidente que ninguém imagina que um bofete de Ted Boy Marino doía tanto quanto um de Anderson Silva – ou como o murro de um Vitor Belfort ou a finalização de um Jon Jones. Mas ainda que todos esses astros de MMA não reconheçam, tem lá um pouco do rei do Telecatch em cada sopapo que eles e os renans barões da vida andam sapecando por aí – e construindo fortunas.

Quem transitou pelos 80's e principalmente pelos 70's lembra daquele galego de collant amarelo (Ave Maria!!) que dividia as palhaçadas no fim do domingo com Renato Aragão (mais Mussum, Dedé e Zacarias) n'Os Trapalhões. O Telecatch foi uma invenção que craques como Boni e Walter Clark ajudaram a popularizar. Uma simulação de luta que ficava entre o esporte e a muganga de circo. No MMA de mentira daquela época (será que o de hoje não tem lá suas combinações? Claro), os adversários de Marino eram Rasputim, Mongol, Aquiles, Tigre Paraguaio, Verdugo e Múmia. Tudo boa gente.

Nos anos 60, segundo o noticiário de sua morte, Ted Boy Marino, o louro italiano que fugiu da Europa rumo a Argentina e depois para o Brasil, recebia mais de 2 mil cartas de fãs por semana. Morreu aos 73 anos, quinta-feira passada, vítima de uma parada cardíaca.

Ao saber da morte de Ted Boy, meu espírito de porco lembrou logo daquelas lutas simuladas no final dos Trapalhões, mas principalmente de uma outra rinha, essa mais comezinha, do nosso dia a dia.

Nosso guia eleitoral da TV, o de prefeito, é ou não é um Telecatch moderno, onde sobram tanto bofetes como simulações? Carlos Eduardo e Hermano, principalmente, botam lá, três vezes por semana, seus collants e aplicam um contra o outro suas “tesouras” e seus cruzados. Houve, todos lembram, até um dedo em riste, como ocorre na pesagem do MMA.

Ele não sabia, evidentemente, mas Ted Boy Marino, já de saudosa memória, foi homenageado em vida – Pelé também só quer homenagem assim – na campanha eleitoral de teve para prefeito de Natal. Ou o Telecatch dele, que está no gênese do MMA, não apronta também, sorrateiro, no guia para prefeito de nossa vistosa, porém eternamente beligerante, Natal?



**CHB Condomínio.**  
A solução financeira para sua reforma.

**4009.4800**  
www.chbcredito.com.br

**COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA**

## Painel

VERA MAGALHÃES

Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



## Perigo subterrâneo

Prevedo uso eleitoral da greve do metrô, marcada para quinta-feira, Geraldo Alckmin recorrerá preventivamente à Justiça do Trabalho para assegurar o funcionamento pleno do sistema nos horários de pico. Tucanos temem que Celso Russomanno e Fernando Haddad usem eventual paralisação dos trens, que afetaria quatro milhões de passageiros, para ilustrar o “apagão dos transportes” na capital, trazendo prejuízo à candidatura de José Serra a três dias do primeiro turno.

## MERITOCRACIA

O governo paulista informou ao sindicato que não cederá à pressão para pagamento da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) dos metroviários de forma igualitária, como pleiteia a categoria. Alega que não mudará as regras da bonificação, que incluem metas de desempenho.

## FLASHBACK

Aliados de Alckmin classificam o movimento de “chantagista”. “É uma mobilização claramente política”, diz um secretário, lembrando do colapso gerado pela greve de maio último, que parou São Paulo.

## FLASH

Antes de fechar a participação de Dilma Rousseff no comício de Haddad amanhã, João Santana e ela avaliaram a presença da presidente em São Paulo na quinta-feira. Desistiram porque seria impossível usar as imagens na TV, já que é o último dia do horário eleitoral.

## REALITY...

Celso Russomanno estuda levar à TV imagens do parto de sua filha, que deve nascer amanhã. O PRB acha fundamental explicar por que ele desistiu do debate da Record, que coincidiria com o nascimento.

## ... SHOW

O candidato, assim, neutralizaria as críticas de Fernando Haddad (PT), que acusa ele e Serra de terem “fugido” do confronto.

## EPÍLOGO

A Globo avisou os candidatos a prefeito que definirá terça-feira se realizará ou não o debate em São Paulo, previamente programado para quinta. A emissora aguarda decisão judicial sobre o pleito de Levy Fidelix (PRTB), excluído do evento.

## MIGRAÇÃO

O ator que desde a semana

passada defende Russomanno dos ataques dos adversários no horário eleitoral é fazia a propaganda de Serra na campanha de 2004.

## É GUERRA 1

Na reta final da campanha à prefeitura de São Paulo, o ministro Alexandre Padilha (Saúde) partiu para o ataque contra Serra. Padilha afirma que o tucano, que já foi ministro da Saúde, cometeu um equívoco ao dizer que a cidade não recebeu verba para combater o crack.

## É GUERRA 2

“A obsessão do Serra pela Presidência da República é tão grande que toda hora ele ataca o governo federal”, dispara Padilha.

## IBOPE

Na contramão de Padilha, Gilberto Carvalho (Secretaria Geral) e Aloizio Mercadante (Educação), Guido Mantega (Fazenda) e Celso Amorim (Relações Exteriores) não receberam nenhum pedido para gravar vídeos de apoio a candidatos petistas.

## VAI SOBRAR

Ministros de Dilma estão preocupados com o “clima de turbulência” que poderá se instalar no Congresso no ano que vem após as condenações de parlamentares no mensalão.

## TUFÃO

Deputados que devem ser cassados, como João Paulo Cunha (PT-SP) e Valdemar Costa Neto (PR-SP), têm grupos dentro das bancadas, e o Planalto teme enfrentar rebelião em matérias-chave.

## FOLHINHA

Candidatos do PT em várias cidades conferem o calendário na esperança de que o voto de Joaquim Barbosa seja longo o bastante para que o relator não profira uma eventual condenação da antiga cúpula do partido antes do primeiro turno.

## TIROTEIO

“Nós sempre soubemos que os juízes e os ministros não são divindades. Pena que eles só descobriram agora.”

DO DEPUTADO FEDERAL MIRO TEIXEIRA (PDT-RJ), sobre os recorrentes desentendimentos entre membros do STF durante o julgamento do mensalão.

## CONTRAPONTO

## TORCIDAS ORGANIZADAS

Após participar de um talk-show em Belo Horizonte, o advogado Antonio Carlos de Almeida Castro foi abordado por estudantes de Direito que o reconheceram pela exposição no julgamento do mensalão e pediram para tirar fotos com ele. Kakay, como é conhecido, conversava com um a um, quando sobrou uma menina na fila.

Observando a cena, uma amiga da estudante indagou:

– Só falta você! Não vai tirar?

Ela respondeu, para surpresa geral:

– Eu não! Quero ser procuradora quando me formar e ele bateu muito no Roberto Gurgel...

ALDO TINOCO FILHO

ESPECIAL PARA O NOVO JORNAL

## UM ABACAXI NAS ZPAs'S

/ ARTIGO / EX-PREFEITO DIZ QUE EQUÍVOCOS NO PROCESSO DE REGULAMENTAÇÃO DAS ZONAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL EM NATAL PODEM LEVAR PREFEITURA A PAGAR INDENIZAÇÕES MILIONÁRIAS A PROPRIETÁRIOS DE TERRENOS

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ▶

Em 1994, aprovamos nosso Plano Diretor, estabelecendo as Zonas de Proteção Ambiental (ZPAs). Em um total de dez, elas abrangem quase 40% do nosso território. Adotando o princípio da precaução, todas as dez ZPAs precisavam ser estudadas para poderem ser regulamentadas. A regulamentação indicaria, dentro dessas ZPAs aonde poderia e aonde não poderia edificar.

Aonde fosse possível construir, prescrições urbanísticas como gabaritos, taxas de ocupação, coeficientes de permeabilidades, recuos, dentre outros, estabeleceriam as regras para edificar. Aonde não fosse possível edificar, o nosso Plano Diretor de 1994 que já contemplava, muito antes da Lei 10.257/2001 (Estatuto da Cidade), o instrumento de política urbana, transferência do direito de construir ou transferência do potencial construtivo, permitiria que fosse emitido ao proprietário um certificado de potencial construtivo (1,2 x área do seu lote) para que ele pudesse exercer em outro local da cidade, esse direito de construir ceceado pela regulamentação daquela ZPA.

Em 2007, a nova Lei 082, já amparada pelo Estatuto da Cidade, manteve não somente as ZPAs como também esse instrumento de transferência. Vários equívocos vem sendo cometidos atualmente na proposta de regulamentação dessas ZPAs, que vai levar inexoravelmente a indenizações futuras milionárias, através de precatórios, com sequestros dos escassos recursos da conta única do município.

Partindo da diretriz IX (art.2º) do Estatuto da Cidade (“justa distribuição dos benefícios e ônus decorrentes do processo de urbanização”), é o desrespeito a essa diretriz que vai nortear as ações milionárias que eu gostaria de enfatizar:

1. Se a cidade necessita de áreas seja para preservação aonde esteja caracterizado o interesse público ou coletivo, não podemos penalizar os proprietários dessas áreas atribuindo-lhe apenas o ônus. Se a proposta é zero de edificabilidade para algumas ZPAs ou parte delas, o instrumento a ser usado é a transferência do direito de construir. O Poder Público entrega aos proprietários um certificado de potencial construtivo que nada mais é do que o direito de edificar que ele teria nessa área: 1,2 x a área do seu lote. O proprietário, então, poderia exercer em outra área, dentro da nossa cidade, o seu direito de construir. O 1,2 é o coeficiente de aproveitamento básico definido no plano diretor atual (número que multiplicado pela área do lote resulta no total de m<sup>2</sup> que pode ser edificado nesse lote).

2. As propostas para as ZPAs reduzem o coeficiente de aproveitamento a números insignificantes, atribuindo ônus a todos os proprietários.



▶ Na ZPA-7, próxima à ponte, havia projeto de instalação de marina

Qualquer coeficiente de aproveitamento abaixo de 1,2, o proprietário deve ser ressarcido da quantidade que lhe foi retirada de exercer o coeficiente básico. Se reduzido o coeficiente para 0,4, o proprietário teve o seu básico reduzido em 0,8, então 0,8 x a área dos seu lote, seria o potencial construtivo a ser entregue ao proprietário para ser exercido em outro local, até vizinho a área, podendo até ser dentro da mesma ZPA, desde que a regulamentação assim o permitisse, concentrando o potencial construtivo nesse local. O dever de casa a ser feito pela prefeitura é a criação na cidade de áreas receptoras de potencial construtivo, respeitando a equivalência dos valores venais do imóvel cedente para o receptor (o proprietário não pode ganhar nem perder dinheiro na transferência). O potencial construtivo básico pertence ao proprietário; além dele é da municipalidade.

“O DEVER DE CASA DA PREFEITURA É CRIAR NA CIDADE ÁREAS RECEPTORAS DE POTENCIAL CONSTRUTIVO PARA ATENDER A PROPRIETÁRIOS DE LOTES LOCALIZADOS NA ZONAS EM QUE NÃO SE PERMITEM EDIFICAÇÕES”

3. Muitos desses proprietários já faleceram e levaram junto consigo apenas o ônus de verem suas áreas sequestradas pela municipalidade cumprindo função social, servindo a toda cidade, parafraseando a diretriz IX (art. 2º) do Estatuto da Cidade numa injusta distribuição dos benefícios e ônus decorrente do processo de urbanização. É esse ponto que provocará os saques futuros aos cofres públicos através das indenizações milionárias. Com relação à área da Marina - a ZPA 07 -, bem como uma área especial de interesse social, estão inseridas dentro de uma mancha do nosso Plano Diretor chamada de operação urbana consorciada.

Um concurso nacional, coordenado pelo IAB, CREA, universidades, faria o “Plano da Operação Urbana Consorciada” (ART. 34, Lei 10.257/2001) que seria elaborado para a área e depois submetido à câmara de vereadores, através de lei específica (art. 32, Lei 10.257/2001). Criaria-se a primeira operação urbana consorciada da cidade de Natal.

O Plano da Operação Urbana com a Marina inserida, então aprovado pela câmara, seria concebido com sustentabilidade através de soluções de baixo impacto para a drenagem, com reuso dos efluentes tratados dos esgotos, com geração de energia solar e eólica local, com vias permitindo a inserção de ciclovias, VLT dentre outras ações; e para a ZEIS (Zona

Especial de Interesse Social), haveria a regularização fundiária, urbanizando a área como um todo e dando os títulos de propriedades (usucapião urbano coletivo ou a concessão de uso especial para fins de moradia) aos moradores dessa ZEIS, naturalmente submetendo o Plano da Operação como um todo a um EIA/RIMA (Estudo de Impacto Ambiental com o respectivo Relatório).

Os recursos para a construção de toda a infraestrutura necessária a suportar esse adensamento seriam obtidos através dos leilões dos CEPACs (Certificados de Potencial Adicional de Construção) (art.34, Lei 10257/2001), que tem suas definições (§ 2º, art 32 Lei 10.257/2001 inciso I: “modificação de índices e características de parcelamento, uso e ocupação do solo e subsolo, bem como alterações das normas edilícias, considerando o impacto delas decorrente”; e inciso II, “a regularização de construções, reformas ou ampliações executadas em desacordo com a legislação vigente”).

Desde 1994, quando foram criadas, as ZEIS, Zonas Especiais de Interesse Social, vêm se transformando em verdadeiros guetos de pobreza, de carência urbanística e de insegurança jurídica com relação à posse da terra; isso porque quase nada de investimentos públicos aconteceram. Os recursos arrecadados com operação urbana não só podem como devem também ser utilizados para investimentos nas ZEIS inseridas dentro do perímetro da operação e contemplada no plano da operação urbana.

O que desperta é o declínio econômico que Natal vem sofrendo, os modelos equivocados de empurrar a população para morar cada vez mais distante dos locais de trabalho e de lazer, através dos conjuntos horizontais. Muitas dessas ZPAs podem, em parte de suas áreas, se permitir à construção, não existindo impedimento de concentração de potencial construtivo nelas e preservando o resto com zero de edificabilidade, mas indenizando os proprietários com os certificados de transferência do direito de construir.

As ferramentas já estão disponíveis no Plano Diretor atual, antes mesmo da revisão do Plano. O que o município precisa fazer é usá-las.

“DESDE 1994, QUANDO FORAM CRIADAS, AS ZONAS ESPECIAIS DE INTERESSE SOCIAL VÊM SE TRANSFORMANDO EM VERDADEIROS GUETOS DE POBREZA E DE INSEGURANÇA JURÍDICA”

CONTINUA NA PÁGINA 8 ▶

MAGNUS NASCIMENTO / NU



▶ Crescimento da cidade tem que obedecer a regras do Plano Diretor

Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.

ACESSE BUSQUE BAIXE GRÁTIS

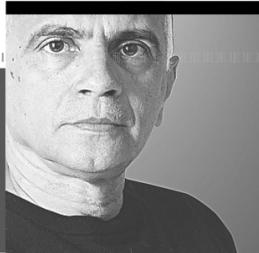
APP STORE NOVO JORNAL NN

NOVO JORNAL SEM MODO DE VER ESPINHA! (84) 3342.0369

novejornal.jor.br

novejornalrn





# A solidão segundo Eduardo Carlos de Souza

A vida do velho Eduardo foi muito enrolada. Ele próprio o confessa, numa voz lenta e cortês, que não trai nenhuma forma de mágoa ou ressentimento.

Nascido em Basiléia, há oitenta anos, Eduardo Carlos de Souza diz que a sua vida, iniciada na Colocação Buenos Aires do seringal Baturité, daria um romance, mas, para escrevê-lo, eu precisaria ouvi-lo durante mil e uma noites seguidas.

Quando jovem, vivia entusiasmado com o trabalho. Era o seu vício e a razão de sua vida. Hoje, como proprietário e único empregado da Hospedaria Souza, no número 31 da Rua Coronel Brandão, em Xapuri, o velho continua trabalhando, sem férias e sem repouso, sobretudo à noite para acolher furtivos e apressados casais que buscam por algumas horas abrigo sob o seu teto.

Cheguei a Xapuri em 1925, para cortar seringa no seringal Filipina e, depois, nos seringais Santa Isabel e São Cristovão, onde, nos primeiros sete anos, eu ganhava a mata ao nascer do dia para colher dez, doze litros de seringa. À noite eu dormia, abandonado naquele silêncio imenso, quase palpável, contando as estrelas ou, em meio a escuridão, ouvindo aquele concerto de ruídos misteriosos e adivinhando, do fundo da minha rede, a mesura dos animais bravios.

Nos dois primeiros anos Eduardo acompanhava os pais, Domingos Carlos e Joana da Costa, ambos cearenses que, empurrados pela estiagem, vieram parar no Acre. A família era composta de quatro irmãos, dos quais Eduardo é o último sobrevivente.

Durante três anos que perduram em sua memó-

ria hospitaleira, Eduardo viveu na Colocação Estação, ao lado de um primo, emérito caçador que o encantava com suas proezas. Ainda hoje Eduardo o lembra com admiração e ternura.

Meu primo tinha uma bela estampa. Era um rapaz meio magro, alto e de rosto fino. Ele era um grande caçador e matava onças por brincadeira. Não faltava carne na nossa Colocação. Nós tínhamos por essa época mais ou menos dezessete anos. Vivíamos isolados de tudo e de todos. Ao amanhecer, cada um de nós pegava suas armas de fogo e suas facas e saíamos, no lusco-fusco, para cortar seringa. Juntos, enfrentávamos a vida com entusiasmo.

Eduardo fazia a comida e lavava a própria roupa. Divertimento, nenhum. Só a mata com o seu denso e intraduzível mistério.

Às vezes, aos sábados, a gente ia visitar meus pais que moravam a três horas de viagem de canoa, para lhes levar as mantas de caças, já salgadas, mortas durante a semana. Também gostávamos de cantar e cantávamos, durante horas, caminhando no meio da mata ou navegando por igarapés e rios. A mata tem uma acústica perfeita. Meu primo tocava sanfona.

Ninguém namorava. Não havia moças... O seringueiro vive como um animal. Vive porque Deus consente. É bastante dizer que no meio da mata não se tem vocabulário nem mesmo para a conquista amorosa. O sexo era manual. Eu mesmo só vim conhecer mulher no seringal, debaixo do sol quente, depois de uma espera de sete anos.

Vale a pena contar como isto aconteceu. Eu es-

tava sozinho, atravessando um descampado quando de repente surgiu do nada uma mulher, resfolegante, que sem dizer uma palavra me derrubou no chão, levantou a saia e montou em cima de mim. Enquanto ela me cavalgava, chorava e ria feito uma louca, ora apoiando as mãos sobre o meu peito, ora se descabelando toda. Depois, antes de me desse conta do que acontecia, ela desmontou, baixou a saia e desapareceu para sempre, numa rapidez impressionante. Nunca mais vi essa mulher.

Desde menino sentiu-se atraído pelas águas e sonhava ser marinheiro, para conhecer muita gente e lugares que só podia imaginar. Em 1932, depois de trabalhar como moço de convés e varejador em batelões que desciam e subiam o rio Xapuri, prestou exames de marinheiro prático na Capitania dos Portos, em Rio Branco. Aprovado, começou uma nova fase de sua vida, longe do primo que não voltaria a ver nunca mais.

Aprendi a navegar fazendo perguntas àqueles marinheiros antigos que fui conhecendo. Sempre fui curioso e quis aprender. Fui aprendendo devagar, decorando o rio, até sabê-lo de cor. Aprendi a conhecer as águas, a distinguir um torrão de um pau... O rebojo de torrão, por exemplo, é como um lençol de espumas que se abre vagarosamente. É muito delicado. O de pau é um rebojo fino e mais ligeiro e comporta variações que só um olho treinado pode avaliar. Se o pau é de ponta, está sujeito a furar a embarcação e a levá-la para o fundo do rio. Já o rebojo de torrão pode encalhar o barco; é um rebojo liso e traiçoeiro...

Comandante durante dez anos, o velho ensina que para conhecer as águas o marinheiro precisa ter, em primeiro lugar, golpe de vista. Depois, iniciativa e paciência. Conhecimento, golpe da vista, iniciativa e paciência são virtudes que o bom marinheiro há de ter.

Sem essas virtudes, ele não poderá jamais ter o conhecimento profundo das águas. Como ele vai

poder identificar a corrente de água que desfila para o lado mais fundo? O rio muda toda semana. A correnteza revolve a areia. O rio vai mudando sem que a maioria se dê conta...

O velho marinheiro recorda que a vida nos batelões era alegrezinha, boa, divertida. Mesmo quando obrigados a enfrentar estirões (retas) que pareciam infinitos, com o tempo o marinheiro aprende a decifrar a paisagem e descobre sob a aparente uniformidade do verde que bordejia as margens dos rios uma grande variedade de tons e texturas que servem de distração nas travessias monótonas.

Pensando bem, nada é igual no mundo, quando a gente procura ver além da superfície das coisas. Assim, os portos como as águas têm as suas diferenças e regulamentos próprios, às vezes minúsculos, mas têm. Eu adorei o meu tempo de marinheiro, quando conduzia batelões de vinte, trinta toneladas, sempre cheios de gente e mercadorias.

A noite sobre o rio deixa muita tristeza na alma do marinheiro. Em qualquer parte a noite é cheia de mistérios e de perigos. Muitas vezes, durante horas, eu ficava sozinho, navegando. Tentei fumar, para me distrair, mas não achei essa distração no fumo, não. Para lhe ser sincero, no meu tempo de marinheiro eu só me distraía mesmo quando tinha um parceiro que me contasse histórias ou lesse em voz alta uma página de jornal, para ajudar o tempo a andar mais ligeiro.

Hoje percebo que a minha solidão atual é bem melhor, embora seja de outra natureza.

Eduardo quase não dorme de noite. Mas o sono que eu durmo é suficiente para o meu conforto mental. Acordo sempre cedo, como no tempo em que vivia nos seringais. Nessa idade, viúvo e sem filhos, não tenho mais preocupações. Meus clientes são quase todos meus amigos. Nessa idade, posso afirmar que o meu dia foi bom. Pode a noite descer...

FRAGMENTO DO LIVRO "ABAIXO DO EQUADOR" [INÉDITO]



**ESTRUTURAL**  
estruturalbrasil.com.br

**UNIÃO: QUATRO ANOS DE MUITO SUCESSO, CONSTRUÍDOS AO LADO DE CLIENTES, COLABORADORES E PARCEIROS.**

**Plural**

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve  
nesta coluna aos domingos

**Conecte-se**

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn



novojornal.jor.br/blog



## Urubus fascistas.

O abutre gosta de carniça. Truísmo da Natureza, que faz dos urubus os garis naturais da higiene. Todo mundo respeitava e admira a ação dos urubus. São amados e admirados. Porém, todos querem distância deles. Ninguém quer um ninho de urubu no próprio quintal.

Há profissões e profissionais úteis que guardam certo ranço de nojo afugentador a convivência. E há o dispensável, que é o urubu fascista.

No ambiente público, restaurante, praça de alimentação ou bar, os olhares a eles são desconfiados. Ninguém é amigo de um fascista. E a admiração por eles não é sincera, como a dos urubus naturais.

O fascismo, assim como o Diabo, é perigoso pela idade. Sabido por ser velho. Essa é uma lição antiga da poética filosófica. Mesmo que seja novo, seu caráter é decrépito. Por conta das rugas precoces que a maldade impõe ao físico da alma ruinosa.

Sempre tive com o fascismo uma relação de ódio natural. E não pretendo fazer autocrítica dessa aversão. Prefiro morrer inimigo. Todo discurso fascista é falso e merece reticência.

O fascista é ditatorial por natureza. Desde a etimologia do feixe. Tudo gira em torno de uma autoridade central. A formação inicial da nossa República teve no Positivismo sua base doutrinária. E o Positivismo é um pré-fascismo. A "Ordem e Progresso" é um apelo de natureza pré-fascista. Não é sem razão que vez ou outra o Brasil mergulha em ditaduras ou exceções institucionais. E em todas elas, os fascistas se acomodam muito bem. Acomodamento que também se dá nos intervalos democráticos. Porque o fascista é tão sabido quanto o Diabo.

A Constituição vigente nasceu de composições apressadas como quem quer fugir antes que a História chegue. Daí o texto oscilante, minucioso e contraditório. Serve a todas as hermenêuticas. É uma touceira de mucunã.

O fascista só retira da Constituição a parte secundária. Que lhe agasalha nas prerrogativas de excesso. Não lhe interessa a parte fundamental. Que vai da defesa da dignidade humana até à presunção de inocência e garantia das liberdades fundamentais. Vivemos o tempo da hipocrisia institucional. Todo canalha é paladino da ética.

Morreu Décio Holanda. Deveria está sossegado na memória da Cidade. Amado por cinco gerações de conterrâneos. Uma das poucas unanimidades da província. Morreu acossado pela volúpia dos fascistas. Tudo por não aceitar o negócio sebo da delação.

Mas acharam pouco. Agora estão indiciando Décio para alcançar o seu espólio. Pobre espólio de bens; rico de afeto e orgulho dos seus parentes e amigos.

Décio Holanda fez mais por esporte, cultura e educação do que todos esses fascistas. Eles passarão e Décio passarinho. Dos versos de Quintana. A democracia não é cara. Cara é a patifaria. Política ou jurídica. Té mais.

### Jogo do Bicho

As matérias publicadas em o NOVO JORNAL deixaram muito clara a hipocrisia das polícias sobre o jogo do bicho, uma atividade "ilegal" que funciona abertamente em todas as cidades do Brasil. Todo mundo conhece os endereços das bancas, só a polícia faz que não as vê. Segundo as más línguas, os bicheiros compram a convivência do órgão repressor. O que me incomoda é a não legalização dessa atividade de jogo de azar. Os bicheiros do Rio de Janeiro e de São Paulo ganham milhões de reais por ano e não pagam um centavo de Imposto de Renda. Não entendo como eles justificam suas casas de luxo, seus automóveis importados tudo o mais que um milionário pode desfrutar. Será que a Receita Federal também é convivente? Se um pobre assalariado deixar de declarar qualquer renda extra é penalizado sem dó nem piedade. Se o imposto sobre o jogo do bicho fosse aplicado na saúde pública daria um bom alívio ao povo. Certa vez eu embarquei em Natal para o Rio, no mesmo voo embarcou o famoso bicheiro Anísio Abrão David, com uma

bolsa de mão algemada ao seu braço esquerdo, fiquei matutando o que havia de tanto valor naquela maleta. Nunca perdi a mania de me preocupar com o que não é de minha conta. Esta semana ouvi, na CBN, uma entrevista com um caminhoneiro dizendo que o governo faz campanha para acabar com a pedofilia, mas não faz nada para retirar as garotas das estradas e, por outro lado, fica distribuindo camisinhas aos montes com os profissionais do volante incentivando-os a fazer sexo fora de casa. Terminou dizendo: "A coisa mais fácil é botar uma daquelas meninas na boleia do caminhão e ninguém toma as providências. Eu não faço isso porque sou fiel à minha mulher".

**Geraldo Batista**

Por e-mail

### Suplentes

Uma correção à edição de 27/09: caso assuma a cadeira de dep. est., Lauro Maia será julgado perante o TRF 5a Região e não no STJ.

**Pedro Cascudo, @pcascudo**

Pelo Twitter

### Jornal

Queria agradecer @Lauritaarruda ao Jornalista Cassiano Arruda por suas colocações no NOVO JORNAL a meu respeito. Meu abraço e meu respeito.

**Getúlio Batista, @getulioabneto**

Pelo Twitter

### Nanicos

Muito sem graça a campanha dos tais nanicos esse ano. A gente não aguenta mais esse tipo de piadinha que no final pode custar não somente o voto, mas o dinheiro do contribuinte.

**Aldemar Pinheiro**

Por e-mail

### Nanicos 2

Precisamos é de candidatos que realmente tenham políticas públicas, não estes que usam

### Política



de palhaçada, pois, assim teria um palhaço como governador, prefeito... criança não é feito para colocar em lugar de adulto, estamos transformando em circo. A população quer é proposta séria e não sem fundamento.

**Félix de Araújo Neto**

Pelo Blog

**Assine**  
**3342.0350**  
Em até 12 x nos cartões

**NOVO**  
JORNAL

**ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS  
www.anj.org.br

**IVZ**  
INSTITUTO VIGOROSO DE LEGISLAÇÃO

**Diretor** Cassiano Arruda Câmara  
**Diretor Administrativo** Lauro Jucá  
**Diretor Comercial** Leandro Mendes  
**Diretor de Redação** Carlos Magno Araújo

**Telefones**  
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

**E-mails**  
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /  
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br  
**Para assinar** (84) 3342-0374

**Endereço**  
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira  
CEP 59012-180, Natal-RN  
**Representante comercial**  
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308



**POTIGAS**  
COMPANHIA POTIGUAR DE GÁS

Seja o  
nosso  
próximo  
cliente.  
www.potigas.com.br

# HYUNDAI TAXA 0%

MAIS TECNOLOGIA,  
MAIS DESIGN,  
SEM JUROS.

50% DE ENTRADA E SALDO  
EM 24X SEM JUROS



**i30**  
A FORÇA DO  
MOTOR 2.0 COM  
A TECNOLOGIA  
HYUNDAI.



**Tucson**

**O MELHOR NEGÓCIO  
DO BRASIL 2013**  
A REVISTA CARRO AVALIOU  
588 CARROS VENDIDOS  
NO BRASIL.

FONTE: REVISTA CARRO HOJE - APO 2 - Nº 53



**NATAL** LAGOA NOVA  
AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A  
**(84) 2010.1111**



**O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.**

FINANCIAMENTO NA MODALIDADE CDC PARA O VEÍCULO I30 AUTOMÁTICO 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. GZ63, SENDO R\$ 28.000,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS DE R\$ 1.226,72 FIXAS. VALOR À VISTA R\$ 56.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 57.441,28. TUCSON GLS 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. GP44, SENDO R\$ 32.000,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS DE R\$ 1.396,04 FIXAS. VALOR À VISTA R\$ 64.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 65.504,96. TARIFA DE R\$ 980,00 COBRADA PELO BANCO ALFA S/A PARA REGISTRO DE CONTRATO, CONFECÇÃO DE CADASTRO ETC. TAXA DE 0% A.M. (COEFICIENTE 0,04167) E 0% A.A., MAIS IOF OBRIGATÓRIO DO GOVERNO, FORMANDO O COEFICIENTE APLICADO COM IOF DE 0,04233. TAXA DO CET MAIS IOF DE 0,13% A.M. E 1,53% A.A. JUROS SUBSIDIADOS PAGOS PELO DISTRIBUIDOR. CADASTRO SUJEITO A APROVAÇÃO. CASO O CADASTRO NÃO SEJA ACEITO PELO BANCO ALFA, DEVERÁ SER ENCAMINHADO PARA OUTRAS FINANCEIRAS QUE PRATICAM MAIORES TAXAS. FINANCIAMENTO PRATICADO PELAS LOJAS HYUNDAI CAOA. PLANO DE FINANCIAMENTO VÁLIDO PARA VEÍCULOS NAS CORES PRETA E PRATA ATÉ 01/10/2012. ALGUNS EQUIPAMENTOS DESCRITOS NAS FOTOS E NOS TEXTOS SÃO OPCIONAIS E PODEM OU NÃO ESTAR DISPONÍVEIS NA VERSÃO APRESENTADA NESTE ANÚNCIO. CONSULTE O DISTRIBUIDOR. FRETE E PINTURA NÃO INCLUSOS. CONDIÇÕES SEM USADO COMO ENTRADA.



AV. AMINTAS BARROS, 1880  
LAGOA NOVA

Respeite a sinalização de trânsito

## AZARÃO QUE DEU CERTO

Tudo foi muito rápido. Aldo Tinóco era secretário do Iplanat quando recebeu um convite para ser candidato a vereador pelo PSB. A então prefeita Wilma Maia era filiada ao PDT de Leonel Brizola. O convite partiu do jornalista Rogério Cadengue três dias antes do prazo de filiação ser encerrado. "Lembro que fui na casa de Waldson Pinheiro, presidente do PSB na época, e ele me disse que era importante para ajudar a cidade. Eu era candidato a vereador pelo partido", lembra.

Líder nas pesquisas de intenção de voto, o deputado federal Henrique Alves convidou para compor a chapa a secretária municipal de Educação, Maria do Rosário Cabral. Ainda hoje há quem diga que foi indicação de Wilma, num acordo selado com Henrique Alves. Aliás, a tese mais difundida da época ainda hoje fala que Wilma indicou o vice de Henrique e incentivou a candidatura de Aldo como forma de se dar bem politicamente qualquer que fosse o resultado. Mas Aldo discorda. "Wilma não teve nada a ver. Naquela época ela já estava com uma tendência de levantar a bandeira da esquerda", analisa.

A partir dali Aldo é levado, pelas circunstâncias do momento, a mudar de alvo. O Partido dos Trabalhadores, no início dos anos 90, não podia nem ouvir falar no nome de Wilma. A pronúncia do nome da prefeita da época era o equivalente a do senador José Agripino hoje. Mas Wilma mesmo assim decidiu declarar apoio à candidatura do petista Salomão Gurgel. O PT bateu o pé e não aceitou. Sem o apoio de Wilma, faltava ainda escolher o vice. O nome de Aldo surge com força até a Tribuna do Norte provocar a ira dos petistas com a manchete: "Ex-auxiliar de Wilma é vice de Salomão". O tempo fechou. "O PSB rachou, foi criado o PSB de luta e o PT acabou inviabilizando a candidatura de Salomão. Simplesmente negaram a candidatura a ele. Como não tinha mais candidato foi aí que apareceu o slogan: Agora é Aldo", diz.

A candidatura de Aldo, segundo o próprio, foi viabilizada numa reunião na UFRN convocada pelo PC do B, presidido por Antenor Roberto. Sem Salomão Gurgel, o engenheiro Aldo Tinóco era o nome da vez. "Eu fiquei surpreso mas aceitei. Perguntei logo o que eu teria que fazer. Aí me disseram: gravar programa, caminhar e fazer discurso. E deu certo", conta.

Nas reuniões de bairros, Aldo falava das necessidades do povo. A questão da desnutrição relacionada à falta de saneamento nos bairros mais carentes da cidade era um dos pontos abordados por ele nos encontros com os moradores. Mas ele lembra que o início foi complicado já que o candidato ainda era desconhecido do grande público. Aldo começou com 2,5% dos votos e chegou a 11%. Com a candidatura já sacramentada, Wilma entrou na jogada. E para vencer. "Subi de 11% para 17% em 24 horas depois que ela anunciou o apoio em mim. Wilma não me apoiou desde o início, mas lembrou que quando me despedi do Iplanat para entrar na campanha ela apertou minha mão e disse: 'eu queria que um amigo fosse meu sucessor'. Foi só isso", revela.

Enquanto Aldo crescia, Henrique Alves e Ana Catarina Alves, os irmãos gêmeos que também disputavam a eleição e ocupavam os dois primeiros lugares, se destruíam em público. Eram ataques pessoais de um contra outro que contabilizavam mais votos para o azarão Aldo Tinóco. "Foi horrível mesmo. Também estava na época do impeachment do Collor e isso nos ajudou porque haviam fotos de Ana Catarina com o Collor que exploramos na campanha", recorda.

Para Aldo, a vitória naquela eleição por uma diferença de 0,43% ou 961 votos se deve a alguns fatores: apoio de Wilma, a briga de Henrique com Ana Catarina no primeiro turno e os apoios de Carlos Alberto e José Agripino no segundo. "Todos esses fatores contribuíram muito. A diferença de votos foi tão pequena que se não fosse um desses fatores eu teria perdido. O Ibope mesmo, na boca de urna, disse que Henrique estava eleito", lembra.

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 5 ►



► Gilberlita Monteiro mostra o quadro de Aldo aos candidatos que vão à sua casa em busca de votos

# NA PAREDE E NA MEMÓRIA

Aldo Tinóco permanece intacto. Sem nenhum sinal de destruição. Na sala da casa da aposentada Gilberlita do Nascimento Monteiro, de 63 anos, ele vive pregado na parede com o mesmo penteado e corte de cabelo do primeiro dia em que assumiu o Palácio Felipe Camarão. No final da gestão de Aldo, quando o ex-prefeito já estava afundado em crise, Gilberlita entrou no gabinete e pediu uma lembrança do homem que construiu parte da casa onde ela mora até hoje com o marido e uma neta, no Passo da Pátria. Ele riu e a mandou escolher. A aposentada olhou o quadro com a foto oficial do prefeito que ornamentava a sala e pegou. A secretária do gabinete ainda tentou recuperar o objeto e quase levou um safanão de Gilberlita. "Se o dono deixou não é você que vai me impedir de levar", afirmou olhando nos olhos da moça antes de descer as escadas de madeira do Palácio sob os olhares da Guarda Municipal.

A reportagem encontrou Gilberlita Monteiro na tarde de quarta-feira sentada numa cadeira branca, na pequena varanda da casa 44, na rua Recanto do Sol. Ela se recupera de uma cirurgia na qual precisou extrair uma das mamas. Hoje, 16 anos depois de Aldo Tinóco deixar a prefeitura, o ex-prefeito permanece impávido ao lado de Nossa Senhora Aparecida e de dois netos do casal. Questionado sobre o motivo de guardar o retrato do prefeito na parede da sala, ela é categórica: "É para matar os outros políticos que chegam na porta", diz. A sala de Gilberlita Monteiro é também o quarto de casal e um pedaço da cozinha. A casa

## CAMPANHA NO BAR DO LOURIVAL

A campanha de Aldo Tinóco começou tão despreziosa que o lançamento aconteceu no bar Lourival, um dos redutos da boemia de Petrópolis até o primeiro semestre deste ano, quando fechou as portas para sempre. Levado ao estabelecimento do ex-bancário Lourival Lúcio pelo jornalista e candidato a vereador Rogério Cadengue, Aldo fez sua primeira promessa no boteco. Disse aos eleitores que, caso fosse eleito no domingo de eleição, passaria na segunda-feira no bar para agradecer o apoio. Dito e feito. Na manhã da segunda-feira, o prefeito eleito, mas ainda não empossado, Aldo Tinóco Filho apareceu no bar do Lourival logo depois de conceder



“**ELE CHEGOU AQUI PEDINDO VOTO E EU FALEU: 'VOCÊ VAI GANHAR A ELEIÇÃO'. E GANHOU. GOSTO DELE DESDE AQUELE DIA'**”

**Gilberlita Monteiro**  
Aposentada

é simples com uma pequena varanda, próximo à linha do trem que atravessa o bairro. A aposentada conta que Aldo a ajudou a erguer parte da casa. Das obras coletivas, ela cita o saneamento feito em várias ruas da Zona Norte. Gilbertina discorda da pecha de 'pior

entrevista na extinta rádio Poti. O começo foi difícil e ele não esquece. "Rogério Cadengue tinha uma relação com o pessoal da escola de samba Em Cima da Hora, das Rocas, e juntou esse pessoal com uma turma do Passo da Pátria batendo tambor e eu apertando a mão das pessoas. O pessoal ficava rindo. Teve um homem que me perguntou quem eu era. Quando falei que era candidato a prefeito ele disse: 'é o quê? E tu é lá candidato a prefeito nada, rapaz!'. Expliquei tudo. Outra vez a Kombi que estávamos quebrou e eu ajudei a empurrar. As pessoas diziam ao lado: 'esse cara empurrando uma Kombi acha que vai ser prefeito de onde?'. Fui obrigado a comer uma tripa frita por causa de 12 votos. A tripa estava podre, mas comi. No fim o homem disse que votaria em mim", lembra.

prefeito de Natal' carregada por Aldo Tinóco durante quase 20 anos. Para ela, os culpados foram outros. "Ali foi tudo culpa de Paganinni e Antônio. Foram os dois que destruíram o governo, mas a culpa ficou toda em Aldo", afirma.

Gilberlita faz referência a

Sérgio Paganinni, ex-secretário municipal de Finanças, e a Antônio Melício, ex-secretário particular de Aldo que, na época, chegou a ser comparado a Gregório Fortunato, chefe de segurança de Getúlio Vargas. Para a aposentada, por contarem com a confiança do então prefeito, os dois traíram Aldo. "Antônio veio até me propor fazer cambalacho aqui", disse.

Aldo Tinóco e Gilberlita Monteiro se conheceram no primeiro dia de campanha para a prefeitura de Natal do então engenheiro sanitarista e ex-secretário do Iplanat. "Foi amor à primeira vista", conta, rindo, o ex-prefeito.

A aposentada pensa da mesma forma e lembra que, não sabe até hoje, porque acreditou na vitória dele. "Ele chegou aqui pedindo voto e eu falei: 'você vai ganhar a eleição'. E ganhou. Gosto dele desde aquele dia", afirmou.

A relação de Aldo e Gilberlita ficou tão estreita que a família dele passou a frequentar a casa da eleitora. O marido da aposentada contou que há duas semanas Aldo e os irmãos foram comer uma caranguejada preparada pela esposa. "Só não veio o pai dele", disse.

A estratégia de Gilberlita funciona durante as campanhas eleitorais. Quando chega a época dos políticos caminharem pelos bairros atrás de voto, os candidatos se impressionam quando dão de cara com Aldo Tinóco, 16 anos mais jovem, na sala da casa. A posição é de destaque. Ele está acima da estante da televisão e ao lado de Nossa Senhora Aparecida. Pergunto porquê. "Porque Jesus é ele", responde a eleitora número 1 de Aldo Tinóco.



► Aldo lembra histórias pitorescas da sua candidatura

## Porto, ZPAs, Aterro e a ponte: projetos irreversíveis

Se pudesse, o engenheiro Aldo Tinóco passaria dias falando sobre projetos de urbanização da cidade que idealizou ou tentou colocar em prática no tempo em que foi prefeito. A formação técnica ajudou, mas a consciência coletiva diz que absorveu na política. Para a maioria dos projetos, o ex-prefeito defende sempre a parceria com a iniciativa privada. Se hoje a cidade tem uma ponte que liga a praia do Meio a Redinha, um aterro sanitário para receber o lixo da população e uma cidade dividida em Zonas de Proteção Ambiental, Aldo acredita que tem parte da responsabilidade. Ele critica modelos dos gestores de hoje, como a radicalização em proibir construções mesmo em zonas de proteção. Para o ex-prefeito, a briga de Carlos Eduardo com os construtores na ZPA próxima ao Morro do Careca poderia ter sido resolvida de outra maneira. "Se não pode aqui, do outro lado da rua pode. E aquele problema era a visibilidade do Morro, vamos procurar um local onde a visibilidade não seja prejudicada. As ZAPs não eram para destruir (o poder construção) como foi feito", disse antes de completar: "É preciso permitir a conectividade. Também não pode expulsar as pessoas de onde moram. O pobre tem que morar perto do rico. Se o pobre mora ali é porque trabalho perto", disse o primeiro gestor que regulamentou o plano diretor da cidade.

Assim que assumiu a prefeitura, Aldo Tinóco contratou uma consultoria da Fundação Getúlio Vargas. Na equipe que veio a Natal estavam o ex-prefeito de Santo André, Celso Daniel, assassinado em 2002 em condições até hoje misteriosas, e a atual ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão do governo Dilma Rousseff, Miriam Belchior. A equipe da FGV prestou uma consultoria para definir o planejamento estratégico da gestão e listou, entre as prioridades, políticas fundiária, urbanística e de transporte. "Mas enfrentamos um boicote e ninguém deixava as nossas ações aparecerem. A FGV definiu as marcas. A integração física da cidade foi uma delas. Era o barco, a balsa e a ponte. A ideia da ponte (Forte/Redinha) foi da nossa equipe", diz antes de lembrar que um convênio com uma empresa chinesa que vendia cimento por um terço do preço do mercado nacional foi assinado mas engavetado pelos governos que vieram depois.

Além da ponte, o projeto do aterro sanitário para por fim ao lixo de Cidade Nova também foi da gestão de Aldo. A ideia inicial era fazer em São Gonçalo do Amarante, mas a possibilidade de construção do Aeroporto Internacional de São Gonçalo do Amarante, já naquela época, atrasou o projeto. A ideia do porto municipal integrado com os portos de Guamaré e Areia Branca também quase saiu do papel através de uma parceria com uma empresa holandesa, mas também foi engavetado pelo governador Garibaldi Alves Filho, que não quis entrar como parceiro.

Mas a menina dos olhos do ex-prefeito foi o saneamento básico. Ele conta as ruas pelo nome para falar do trabalho que o deixou realizado apesar das críticas. Até o esgotamento sanitário do bairro Igapó, que teoricamente não seria atribuição da prefeitura, foi feito na administração dele. Igapó, Santo Agostinho, Santo Inácio, Marcílio Dias, Henrique Dias, Santa Luzia, Acaraú, Paulistana, Maria José Lira, Napoleão Laureano, Pimenteira. Aldo diz que priorizou a Zona Norte porque oestudos preliminares da equipe apontaram a região como a área com o maior risco de mortalidade infantil. Indagado sobre o porquê dos demais projetos não terem saído do papel na época, o ex-prefeito afirmou que não é possível planejar e colocar em prática o planejamento em apenas quatro anos. E usa William Shakespeare para analisar, agora com bom humor, o que aconteceu durante os quatro anos em que ocupou o Palácio Felipe Camarão. "Minha administração foi o prenúncio da morte", disse, agora, sem o peso do mundo nas costas.

ARGEMIRO LIMA / NJ

ARGEMIRO LIMA / NJ

HUMBERTO SALES / NJ

# Economia

**UNICRED**  
NATAL/RN  
UM TIME VENCEDOR  
Fale com a gente - 4009.3535



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	2,028		-1,77%	7,5%	0,41%
TURISMO	2,130	2,609	59.175,86		



**Editor**  
Everton Dantas

**E-mail**  
evertondantas@novojoal.br

**Fones**  
84 3342.0358 / 3342.0350

# EMPREENDEDORISMO NA VEIA

**/ NEGÓCIOS /** PARAIBANO QUE CRESCEU NA ANTIGA FAVELA DO JAPÃO HOJE É EMPRESÁRIO DE SUCESSO. TALENTO PARA EMPREENDER FOI APENAS UM DOS FATORES DE SUA TRAJETÓRIA



HUMBERTO SALES / N.J.

► Antônio Moura: de vendedor de picolés a empresário, via Sebrae

**LOUISE AGUIAR**  
DO NOVO JORNAL

**QUANDO CORRIA PELAS** ruas da favela do Japão, zona Oeste de Natal, Antônio Moura Filho, hoje com 33 anos, não imaginava que sua vida mudaria tanto. Natural de Bonito de Santa Fé, interior da Paraíba, chegou à capital potiguar ainda criança e, aos seis anos, começou a vender cocadas. Antes disso, porém, usou a esperteza infantil para vender bolinhas de gude. Eram as alternativas que tinha se quisesse ganhar um trocado para comer um pouquinho melhor.

Das cocadas passou para os picolés. Percorria as areias da Praia dos Artistas à do Forte e só parava quando vendia toda a mercadoria. Aos 10 anos, viu um anúncio no jornal que precisavam de jornalista. Candidatou-se à vaga e conseguiu o emprego. “Essa vontade de pegar em dinheiro logo cedo era pela necessidade. Refrigerante era luxo na minha época”, lembra. O que ele não sabia era que o simples ato de vender jornal mudaria para sempre sua vida.

Foi durante os seis anos no emprego de jornalista que Antônio conheceu um dos gerentes do Sebrae, João Bosco Freire, que lhe apresentou os cursos de capacitação da instituição. Enquanto vendia os jornais e chegava a apurar R\$ 800 por mês, o ex-jornalista fazia cursos de guia de turismo, inglês, informática, culinária e empreendedorismo. Foi este curso que atinou o tino empreendedor que o paraibano já tinha desde criança.

Vender jornal nas residências de Natal proporcionou a Antônio uma mudança drástica de ambiente. Saía da favela para visitar casas em bairros nobres, com famílias cujas crianças estavam sempre bem vestidas e arrumadas. Chegou a vender 80 jornais nos finais de semana e, aos 16 anos, comprou sua primeira moto. Nessa época, mantinha como único sonho sair da favela. “Querida

sair de lá, casar, ter um filho e, se desse, ter um carro”, lembra.

No ano seguinte, comprou uma segunda moto e a arrendou para um tio. Passou a acumular a entrega de jornais com a entrega de quentinhas e a ganhar mais dinheiro. Depois, adquiriu a terceira motocicleta. Todas compradas à vista, às custas de muita economia. Aos 18 anos, foi chamado pelo Diário de Natal, um dos jornais que vendia, para trabalhar na própria empresa como vendedor de anúncios por telefone.

Foi lá que teve o primeiro contato com área que trabalha até hoje e que o fez realizar o sonho de ter o próprio negócio: o ramo imobiliário. De vendedor de anúncios, passou aos Classificados, trabalhando com imóveis e veículos. O jornal pagou, na época, um curso de corretor de imóveis no Creci-RN, para que Antônio pudesse ficar mais por dentro da área de atuação.

Lá, Antônio viu o salário se multiplicar. Passou a ganhar até R\$ 4,5 mil por mês com as comissões que recebia pelas vendas de anúncios nos Classificados. Ficou no Diário de 1998 a 2002, quando decidiu, finalmente, abrir a própria empresa. Em 2003 surgiu a WA Publicidade, junto com os amigos Esdras e Maurício, que haviam trabalhado com ele no Diário. Produzia os anúncios e brindes dos clientes já conhecidos, donos de lojas de automóveis e de imóveis.

Nesse período, passou também a comercializar imóveis para os amigos. O boca a boca surtiu efeito e, três anos depois de ter fundado a agência de publicidade, já sozinho na empresa porque os amigos tinham seguido outros caminhos, decidiu que era hora de mudar. Vender imóveis tinha se tornado muito mais rentável e havia chegado o momento de Antônio ter a sua imobiliária.

CONTINUA  
NA PÁGINA 10 ►

**POR MAIS QUE VOCÊ  
NÃO TENDE AGRADAR  
TODO MUNDO COM SUAS  
ESCOLHAS, ÀS VEZES  
VOCÊ CONSEGUE.**

S10 CABINE DUPLA 4X2 FLEX, ANO 2012 MODELO 2013

R\$ **81.648,00\***



Na Espacial, você tem todas as chances de acertar em suas escolhas. Aqui você encontra a nova S10 e o novo Cruze, dois carros surpreendentes que oferecem o maior conforto, segurança e estilo para quem está acostumado a fazer a escolha certa.

**CRUZE LT**  
De: R\$ 67.900,00

Por R\$: **59.990,00\***



FAÇA REVISÕES EM SEU VEÍCULO REGULARMENTE. EVITE ACIDENTES.

Romualdo Galvão - 3204.1000 - Zona Norte - 3214.3021

SUAS ESCOLHAS DEFINEM  
SEU CAMINHO

ESPACIAL  
AUTO PEÇAS

CONTE COMIGO



Cruze sedan (5B69MC/R7A) 4 Portas - Motor 1.8 Ecotec 6 versão Ano 2011 Modelo 2012. Preço antes da redução do IPI R\$ 67.431,00. Preço promocional à vista R\$ 59.990,00, por tempo limitado. Aclionamento por rádio frequência ("Keyless Entry System") / Bolsas de ar infláveis frontais e laterais / Faróis e lanterna de neblina / Programa eletrônico de estabilidade ("ESP - Electronic Stability Program") / Sistema eletrônico de controle de tração ("TCS - Traction Control System") / Sistema de freios anti-blocante ("ABS - Anti-lock Braking System") com distribuição eletrônica de frenagem ("EBD - Electronic Brake Distribution") e Assistência de Frenagem de urgência ("PBA - Panic Brake Assist") / Sistema ISOFIX / Roda de alumínio 17 polegadas com design exclusivo para versão LT / Ar-condicionado eletrônico com AQS / Computador de bordo / Direção elétrica progressiva / Espelho retrovisor interno eletrocromático / Espelhos retrovisores externos elétricos com desembaçador / Vídeos elétricos / Transmissão manual de 6 velocidades / Volante de direção com comandos para acessar as funções do sistema de som, piloto automático e viva-voz através de Bluetooth / Central multimídia com sistema de som AM/FM estéreo, CD Player, MP3, USB, entrada auxiliar e 6 alto-falantes / Acabamento interno em tecido na cor Preto "Jet Black". Preço sujeito a alterações em caso de aumento de imposto (IPI). Apenas 1 (uma) unidade em estoque. Preço com o reajuste de imposto (IPI) R\$ 67.900,00. S10 CABINE Dupla - Motor 2.4L Flex 4X2 versão (148LP / R7P) ano 2012 modelo 2013. Preço e condições para pagamento à vista R\$ 81.648,00. ABS nas 4 rodas / Air bag duplo / Ar-condicionado digital / DH / Interior em couro / Rodas de alumínio 17" / Banco do motorista com ajuste elétrico / Lanternas traseiras em LED / Regulagem elétrica de altura dos faróis / Estribos laterais / Rack de teto / Capas dos retrovisores, maçanetas e para-choque traseiro com detalhes cromados / Faróis em formato de projetor / Luz de neblina traseira / Vídeos, travas e retrovisores externos elétricos / Retrovisores externos rebatíveis eletricamente / Computador de bordo / Alarme / Rádio Doble Din com CD Player, MP3, Bluetooth, Entrada USB e entrada auxiliar. Preço sujeito a alterações em caso de aumento de imposto (IPI). Apenas 1 (uma) unidade em estoque. Preço com o reajuste de imposto (IPI) R\$ 86.432,00. Estes veículos estão em conformidade com o PROCONVE - Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores. Preserve a vida. Antes de viajar faça uma revisão no veículo. Imagens ilustrativas, não condizem necessariamente com os modelos em oferta. Todos os modelos anunciados são com pintura sólida e estoque mínimo de 1 (uma) unidade por modelo ou disponibilidade do estoque da concessionária. Promoções não válidas para estoque de outras concessionárias. Promoções válidas até o dia 30 de setembro de 2012 ou término do estoque da concessionária. Valor de venda não válido para estoque da fábrica. Condições de vendas a penas para as concessionárias do Grupo Dão Silveira.

CONTINUAÇÃO  
DA PÁGINA 9 ▶

# NÃO HÁ FÓRMULA PRONTA

Em 2005, Antônio Moura criou a Moura Queiroz, na frente de sua casa em Cidade da Esperança. “Sabia que só podia abrir a imobiliária depois que o negócio ficasse melhor que a agência. Tinha chegado a hora de mudar”, conta. Pouco tempo depois, o negócio ficou grande demais para ser um anexo da sua residência. Foi quando Antônio e a família resolveram se mudar para a Zona Norte.

Instalado hoje na Avenida João Medeiros Filho, ele trabalha com foco em casas populares. A empresa é correspondente da Caixa Econômica Federal e já entregou centenas de casas ao longo dos últimos anos. Recentemente ele adquiriu a sede própria, um prédio vizinho ao Norte Shopping, para onde se mudará em junho do ano que vem. Os recursos vieram de um financiamento na Caixa Econômica.

Em nenhum momento de sua vida Antônio imaginou que chegaria tão longe. Realizou o sonho de menino de sair da favela e muitos outros. Hoje tem “alguns” imóveis - ele prefere não dizer quantos -, um carro dele e outro da esposa e dois filhos. “Tudo que con-

segui foi com a graça de Deus”, diz, religioso.

Acredita que o maior orgulho de seu trabalho é abençoar a vida de outras pessoas ajudando-as a realizar o sonho da casa própria. A empresa hoje tem 11 funcionários e audaciosos planos de expansão. Até o final do ano, além de vender, Antônio vai começar a construir moradias. “Queremos focar no ‘Minha Casa, Minha Vida’”, afirma, sem perder o tino de sonhador.

Histórias como a de Antônio Moura Filho são comuns para quem trabalha no Sebrae. Instituição fomentadora dos pequenos negócios, o serviço atua na orientação e capacitação dos empreendedores. É fato que Antônio tem no sangue o espírito de empreender, mas certamente o curso feito no Sebrae o ajudou a despertar para a necessidade de montar o próprio negócio.

Mas não existe uma fórmula pronta sobre como se tornar empreendedor. É o que diz o gerente de educação e empreendedorismo do Sebrae, Antônio Carlos Liberato. “Isso vem de dentro de cada um”, aponta. Porém, existem estudos em nível mundial que comprovam que três fatores con-



▶ Antônio Carlos Liberato, do Sebrae, observa que momento atua favorece o empreendedorismo

## PASSO A PASSO PARA MONTAR O SEU NEGÓCIO

1. Saber o que você fazer. Faça um brainstorm dos seus sonhos e planos.
2. Planeje. Tenha em mente que o mercado é dinâmico e você precisa colocar sua ideia no papel.
3. Dedique-se, dedique-se, dedique-se. Assim mesmo, três vezes, segundo palavras de Antônio Carlos Liberato.
4. Tenha consciência de que os ganhos não virão no primeiro ano. Nos negócios que realmente dão certo, o retorno só vem com quatro ou cinco de existência da empresa.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

**sin med**  
RN  
emação

### GOVERNO TENTAVA PROVOCAR MATÉRIAS DESGASTANDO MÉDICOS

O governo do Estado continua tentando fabricar na mídia notícias negativas sobre a greve. O objetivo do governo é de levar essas matérias para a Justiça e assim alegar ilegalidade da greve dos médicos. O Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte reafirma que tem cumprido todas as exigências da lei de greve, mantendo a integralidade dos atendimentos, que são indispensáveis para a população. A greve se constituiu num instrumento de denúncia do descaso e da omissão do governo contra a população, verificados diariamente nas unidades de saúde. A categoria permanece unida em sua determinação de denunciar o governo e determinar providências para uma saúde pública de qualidade. A bandeira do piso salarial da Fenam, no valor de R\$19.626,00, é nacional e destina-se a valorizar o trabalho médico, tratado pelo governo de forma vil e exploratória. A greve continua!

### MOBILIZAÇÃO

Entre os dias 10 e 25 de outubro, médicos de todo o país participarão de protesto nacional contra os abusos cometidos pelos planos e seguros de saúde. Para marcar o início da mobilização nacional, os profissionais realizarão atos públicos (assembleias, caminhadas e concentrações) nos estados em 10 de outubro. A partir de então, com base em decisões tomadas em assembleias locais, a categoria pode suspender, por tempo determinado, consultas e outros procedimentos eletivos por meio de guias dos convênios - sem cobrança de valores adicionais - que serão definidos como alvo pelas assembleias. As mobilizações serão articuladas pelas Comissões Estaduais de Honorários Médicos.

### CONHEÇA OS CINCO PONTOS DA PAUTA DE REINVIDICAÇÃO DA CATEGORIA MÉDICA:

1. Reajuste dos honorários de consultas e outros procedimentos, tendo como referência a CBHPM.
2. Inserção nos contratos de critério de reajuste, com índices definidos e periodicidade, por meio de negociação coletiva.
3. Inserção nos contratos de critérios de descredenciamento.
4. Resposta da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), por meio de normativa, à proposta de contratualização, encaminhada pelas entidades médicas.
5. Fim da intervenção antiética na autonomia da relação médico-paciente.

### ELEIÇÕES 2012

Em virtude das eleições municipais 2012, o Sinmed promove encontros entre a classe e os candidatos à prefeitura da capital potiguar. Depois de Carlos Eduardo (PDT), Hermano Moraes (PMDB) e Fernando Mineiro (PT), é a vez de Rogério Marinho apresentar seus compromissos para a saúde pública de Natal. O evento será na próxima terça-feira (02), às 20h, no sindicato.

### FESTA DO MÉDICO 2012 TRAZ BANDA GRAFITH

A Festa do Médico 2012 será realizada no dia 19 de outubro, sexta-feira, às 22h, no Olimpo Recepções. A programação da noite contará com o show da banda Grafith e com o lançamento do livro-CD “Pássaro Novo”. Maiores informações na Associação Médica do RN pelo número 3211-6698. Garanta já sua mesa!

### PRESIDENTE DA FENAM É DESTAQUE NO JORNAL "TRABALHO MÉDICO"

O presidente da Fenam, Geraldo Ferreira Filho (do Sinmed RN) foi destaque na última edição do "Trabalho Médico", o jornal do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais. Em entrevista, Ferreira comentou sobre o papel da Fenam nas lutas da categoria, as principais bandeiras de sua gestão e o acompanhamento no Congresso Nacional dos projetos que podem interferir direta ou indiretamente na vida do médico. “Os sindicatos são os grandes responsáveis pelas ações de mobilização”, disse em entrevista.

### MÉDICOS FEDERAIS

Representantes das entidades médicas estiveram reunidos nesta quinta-feira (27), na sede da Fenam, em Brasília, discutindo estratégias para resgatar as gratificações dos médicos federais. Apresentar uma emenda ao PL 4369, para alterar os valores das tabelas referentes à categoria será a principal ação. A proposição se refere ao orçamento geral e trata sobre a remuneração e reajuste de Planos de Cargos, Carreiras e Planos Especiais de Perito Médico Previdenciário e Supervisor Médico-Pericial. A proposta é igualar as gratificações de desempenho da atividade médica (GDM) às demais de nível superior.

### REVALIDAÇÃO DE DIPLOMAS MÉDICOS

Até o dia 1º de outubro, estão abertas as inscrições ao Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos expedidos por universidades estrangeiras (Revalida). O Inep publicou, também nesta data, o Edital com diretrizes, procedimentos e prazos da avaliação, cujo objetivo é subsidiar os procedimentos de revalidação por universidades públicas brasileiras. Assim como ocorreu no ano passado, o Revalida 2012 compreenderá duas etapas, sendo a primeira escrita e a segunda de habilidades técnicas, ambas de caráter eliminatório. As inscrições serão realizadas exclusivamente via internet, no endereço <http://revalida.inep.gov.br/revalida/inscricao>, onde os interessados deverão indicar a instituição de educação superior brasileira em que pretendem revalidar seus diplomas. A taxa de inscrição na primeira etapa é de R\$ 100 e, caso o candidato seja aprovado nesta fase, precisará pagar outra taxa de R\$ 300 para participar da segunda.

● twitter: @sinmedrn

● facebook.com/sinmedrn

tribuem para que se desenvolva uma ação empreendedora: oportunidade, necessidade e vontade.

No caso do Brasil, a maioria das pessoas decide montar o próprio negócio por necessidade. Mas esse cenário vem mudando nos últimos tempos por causa do avanço da economia. “O momento atual favorece o empreendedorismo

## TALENTO NÃO É TUDO

Apesar de não existir receita para isso, o gerente do Sebrae, Antônio Carlos Liberato, dá algumas dicas para quem quer montar o próprio negócio. É preciso, antes de qualquer coisa, ter dedicação. Acreditar naquilo que se quer. Para ele, o empreendedor nato é aquele que, se alguém disser que uma sorveteria não dá certo ali, mas ele acredita que dá, o negócio realmente vinga. “Ele faz de tudo para ter um diferencial, vai atrás de um ponto que chame atenção”, enumera.

Depois da dedicação, em segundo lugar aparece o gostar do que se faz. Quando se sente prazer no que está fazendo, o empreendedor não se preocupa se está trabalhando no feriado ou nos finais de semana, por exemplo. “Ele trabalha e nem sente e aí o dinheiro é consequência”, diz Antônio.

Por falar em dinheiro, o gerente do Sebrae diz que é importante tê-lo antes de abrir um negócio. Mas isso não é tudo. “Tem gente que tem fortunas e os negócios quebram”, registra. O fator mais importante, portanto, é o aprimoramento da ideia, do que se quer fazer. E para conseguir isso, vem outro fator fundamental: planejar.

Analisar o ambiente que vai atuar, fazer uma pesquisa de mercado - não necessariamente contratando uma consultoria, mas indo na fonte, visitando os lugares, se passando por cliente oculto para saber como funciona aquela área - também é importante. O planejamento, diz Liberato, é condição sine qua non para que o em-

por oportunidade, mas na maioria dos casos, as pessoas têm a ação empreendedora porque precisam”, diz Antônio. Há aqueles que começam o negócio sabendo de nada, enquanto outros têm uma base. Há ainda os que têm muito dinheiro, mas pouco conhecimento, e os que têm conhecimento, mas não dispõem de recursos.

preendedor sejam bem sucedidos. O processo se divide em três etapas: de curto, médio e longo prazo.

No planejamento de curto prazo, o empreendedor precisa focar no que ele pretende fazer para os próximos dois meses. No médio, a ideia é tentar planejar como o negócio estará em dois ou três anos. No longo prazo, faz-se uma previsão de como e onde se quer estar dez anos a frente. “Ele precisa colocar a ideia no papel. Muitos não fazem isso e agem intuitivamente”, relata.

Dimensionar os custos fixos e variáveis, gastos com folha de pagamento, investimentos e pessoal é fundamental. É preciso cruzar os dados para fazer uma escolha perfeita, emenda o especialista. Os gastos para montar um negócio variam muito, e, por isso mesmo, o Sebrae não tem como informar uma média, mas nos dias de hoje, para abrir um escritório, basta ter um computador em casa.

“Os negócios virtuais estão crescendo e você não precisa necessariamente ter uma base física em um lugar”, aconselha. Mas no caso de querer se instalar em determinado local, é importante estar posicionado em uma área estratégica para aquele tipo de negócio. O lugar é importante, diz Liberato, porque hoje as pessoas buscam facilidade. “O lugar é fundamental para ter um retorno do negócio”, diz.

Entre todos os fatores, porém, o planejamento é o mais importante. Boa parte das empresas que quebram antes dos dois anos de fundação é porque não colocaram os planos de curto, médio e longo prazo no papel. Segundo Antônio, o que acontece é que muita gente quer montar o negócio e, na ân-

Nunca ficou provado, por exemplo, que se nasce com espírito empreendedor. Mas existem aquelas pessoas, como Antônio Moura, que nascem destinadas a empreender, seja por possuir o gene da família ou porque têm no sangue essa vontade e necessidade de ganhar dinheiro por conta própria.

sia, não pensa no futuro. “Tem que pensar que de repente pode surgir um concorrente, um pacote econômico, a necessidade de ampliar o número de funcionários ou comprar uma máquina”, detalha.

O Sebrae atua exatamente nessa orientação. Além dos cursos de capacitação que oferece, dispõe de profissionais capacitados que ajudam o empreendedor fornecendo informações. “Através da informação e orientação prestamos assessoria a essas pessoas que estão abrindo empresas. Um dos apoios que damos é a questão da capacitação, que é um item muito mais de reflexão”, explica.

## EVITE OS CINCO ERROS MAIS COMUNS

1. Modismo. Muita gente abre o negócio porque está na moda, mas não pesquisa sobre o assunto para saber se tem mercado.
2. Investir pesado em algo que não foi planejado corretamente.
3. Não ter conhecimento sólido do que irá trabalhar. Não adianta querer montar uma pizzaria se você não entende nada de pizza.
4. Ter medo de arriscar. O empreendedor enfrenta diversas situações e precisa ser ousado. Não dá para chegar na primeira barreira, ficar com medo e recuar.
5. Não acreditar no seu sonho. Acreditar naquilo que você quer é um fator motivacional fortíssimo.



Editor  
Moura Neto

E-mail  
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones  
84 3342.0358 / 3342.0350



# A CABEÇA DO BICHO

/ CONTRAÇÃO /  
NEGÓCIO LUCRATIVO  
PARA QUEM EXPLORA,  
O JOGO ILEGAL  
ACABOU DIVIDINDO  
FAMÍLIAS E SÓCIOS



FOTOS: HUMBERTO SALES / NJ

ELES (OS BICHEIROS) POSSUÍAM UM ESTATUTO DELIMITANDO TODO O FUNCIONAMENTO. ALGO SIMILAR AO QUE É VISTO NAS MÁFIAS ITALIANAS”

Odilon Teodósio,  
Delegado

## BICHEIROS FORAM À JUSTIÇA PELA DISPUTA DE PONTOS

O jogo do bicho na Grande Natal registra diversas brigas familiares pela exploração das apostas ao longo dos anos. Algumas disputas ignoraram a ilegalidade do jogo e menosprezaram o Judiciário. Isso ocorreu após empresários firmarem acordo sobre as áreas de atuação e um deles supostamente ter descumprido o trato.

O fato já havia sido noticiado pelo NOVO JORNAL na semana passada em meio a uma série de reportagens sobre contravenções penais. Agora, há detalhes sobre a disputa. As informações estão contidas no depoimento que Roni Ramos de Andrade prestou aos delegados Lenivaldo Pimentel e Odilon Teodósio durante as investigações da Operação Niquelândia.

Roni Ramos é filho de Luiz Correia de Andrade e entrou

na Justiça contra o pai após a quebra de um acordo. “Com o tempo, o acordo foi quebrado e o empresário que se sentiu prejudicado procurou a Justiça para responsabilizar o então parceiro familiar pela violação do acordo. Para você ver a que nível chega a organização desses jogos por aqui”, disse o promotor Márcio Cardoso em entrevista no início da semana passada. Proprietários das bancas “A Zebra”, Roni se sentiu prejudicado pelo Paratodos. Procurou a Justiça e teve o pedido deferido para que o pai não mais quebrasse o trato. A reivindicação perdeu a validade legal após a Justiça detectar que se tratava do jogo do bicho.

Após isso, seguiu-se um “clima de animosidade e total incompatibilidade comercial”, como relatou Roni Ramos à polícia.



## REPORTAGEM MOSTRA MUNDO DAS APOSTAS

Essa é a quarta matéria produzida pelo NOVO JORNAL sobre o tema “contravenções penais”. Sob o título “Policiais são suspeitos de proteger bicheiros”, foi dado início à série terça-feira passada. As publicações informaram em primeira mão sobre investigações que têm como alvo delegados, policiais civis e militares suspeitos de contribuírem com os jogos de azar.

Na quarta-feira, sob o título “Deu tartaruga no Jogo do Bicho”, o NOVO JORNAL informou o posicionamento do delegado Odilon Teodósio sobre a possibilidade de arquivamento do inquérito da

“Operação Niquelândia”. No dia anterior, o promotor Márcio Cardoso informou que o pedido de arquivamento era o caminho mais provável a ser tomado pelo Ministério Público em virtude da provável prescrição das penas. Odilon respondeu: “O trabalho da polícia não foi valorizado”.

Na sexta-feira, a equipe de reportagem demonstrou a facilidade com a qual ocorrem as apostas em diversas bancas na cidade. Acompanhou o cotidiano de apostadores e assistiu à rotina de apontadores acostumados a marcar jogos. Ouviu também a reposta da Secretaria de Segurança, afirmando que as denúncias estão sendo investigadas e que há possibilidade de que os jogos de azar tenham ligação como tráfico de drogas, assassinatos e lavagem de dinheiro.

MARCO CARVALHO  
DO NOVO JORNAL

ELES SÃO OS “reis” do jogo do bicho em Natal. Por muito tempo houve quase um monopólio da exploração do jogo ilegal e, hoje, o poder deles ainda prepondera na capital e na região metropolitana. Quem frequenta as bancas espalhadas pelos diversos pontos da cidade, com certeza já ouviu falar em Luiz Correia Andrade, considerado o chefe do “bicho” em terras potiguares.

Luiz Correia não é o único membro da família a tocar o negócio ilícito. Irmãos e filhos também se envolveram com a prática e passaram a explorar o jogo e outras contravenções, como máquinas caça-níqueis. Engana-se quem pensa que, por serem membros de uma mesma família, o negócio ocorria tranquilamente. As disputas por pontos de jogo levaram a animosidade e incompatibilidade comercial que se mantém até hoje.

As informações sobre a realidade das contravenções penais na Grande Natal foram obtidas pela reportagem do NOVO JORNAL a partir de relatos de membros do Ministério Público e Polícia Civil, assim como dados contidos em procedimentos investigativos e inquéritos policiais. As entrevistas realizadas ao longo desta semana permitiram que fosse traçado um perfil da prática ilegal em Natal, assim como dos seus líderes.

Segundo apurou o NOVO JORNAL, a ligação de Luiz Correia com o jogo do bicho remonta às duas últimas décadas do século passado, quando as apostas eram ainda mais explícitas do que são hoje. A influência de Correia é tamanha que seu nome é o primeiro a ser citado em bancas ou por apostadores quando a pergunta é quem comanda as contravenções em Natal.

A visão é ratificada pelo delegado Odilon Teodósio, responsável pelo inquérito da Operação Niquelândia. Em 2007, a investigação chegou às raízes do jogo do bicho na cidade e indiciou Luiz Correia e outras 26 pessoas por comandarem e participarem diretamente das apostas ilegais. “Luiz Correia foi pioneiro. Antes dele, existiam outros bicheiros mais velhos. Mas ele chegou e comprou tudo”, afirmou o delegado.

À época, buscava-se dar ares de legalidade para as apostas. “Eles possuíam um estatuto delimitando todo o funcionamento. Algo similar ao que é visto nas máfias italianas”, disse o delegado Odilon.

A aparente lucrativa explora-

ção do jogo e a sua expansão e popularização levaram a brigas entre sócios e familiares. “Começou a haver divergências na condução do jogo. Luiz não queria que nos pontos também funcionasse máquinas caça-níqueis. Por isso, ele foi isolado dos irmãos, filhos e sócios, que seguiram um caminho diferente”, relatou o promotor Márcio Cardoso Santos.

Nesse momento, a participação do empresário Gilberto Tavares da Silva aparece como fundamental. Sócio no funcionamento da Paratodos, ele é quem encampa a ideia de que os caça-níqueis deveriam funcionar simultaneamente com o jogo do bicho. Gilberto, Marcos Andrade (irmão de Luiz Correia) e Eduardo Andrade (filho de Luiz Correia) passaram a liderar o funcionamento da Paratodos Natal, distinta pela cor azul presente nas bancas e pontos de atividade do jogo.

Antes, as máquinas caça-níqueis eram instaladas em bares por comerciantes que pagavam alugueis aos chefes para que a prática fosse tolerada em um território dedicado ao bicho. Depois, as máquinas passaram a ser adquiridas pelos bicheiros, que começaram a misturar as modalidades de aposta.

Todos os citados foram indiciados pela Niquelândia. O nome de Gilberto Tavares voltou à mídia há pouco mais de um mês, no dia 20 de agosto passado, quando ele e o seu segurança, o policial Sérgio Henrique Santos, foram alvos de um atentado. Ambos foram abordados no bairro do Alecrim e assassinados a tiros. Próximo à praça Gentil Ferreira, funcionava uma das bancas de propriedade de Gilberto. Alguns dias depois de fechar as portas, o local retomou o funcionamento normal e permanece realizando apostas, como revelou NOVO JORNAL na sexta-feira.

Com a separação, Luiz Correia tornou-se independente e conduz a Paratodos Correia, que leva a cor vermelha para se diferenciar das bancas dos antigos sócios. Após sucessivas brigas, a atividade que se enquadra como contravenção penal pode ter mudado a forma de atuar na capital, mas não mudou muito o desprezo com que as autoridades combatem esse tipo de ação ilegal.

Fontes policiais confirmam que bicheiros vindos do Rio de Janeiro estão se estabelecendo na Grande Natal. Para isso, estariam comprando bancas menores, como a “Coringa”, visando dar inícios a uma disputa maior por pontos nessa região.



► Luiz Correia e o irmão Marcos Andrade (no alto), Eduardo Andrade, filho de Luiz Correia, e Gilberto Tavares, assassinado (acima): líderes

## Lei de contravenções penais completa 71 anos

No próximo dia 3 de outubro, quarta-feira, completa 71 anos da instituição do decreto-lei nº 3.688 que especifica o combate às contravenções penais no Brasil. Passado todo esse tempo, ainda se discute a legalidade de práticas como jogo do bicho, bingos e caça-níqueis. Enquanto isso, o seu funcionamento encontra pouca intervenção das autoridades de segurança pública. Recentemente, a lei ultrapassada ganhou reforços para que o combate aos jogos de azar seja incrementado. As leis de Lavagem de Dinheiro, 12.683, e a de Crime Organizado, 12.694, passaram a incluir e tipificar o jogo do bicho como modalidades dos crimes citados. As autoridades de segurança pública consideram a nova legislação como ganho em um momento oportuno para que as investigações sejam aprofundadas. Apesar disso, ainda há notícia sobre a utilização das leis no reforço de inquéritos em Natal.



► Márcio Cardoso Santos, promotor: divergências na condução do jogo

**/ PARNAMIRIM / HOSPITAL DEOCLÉCIO MARQUES ENFRENTA PROBLEMAS SEMELHANTES AO WALFREDO GURGEL: DEMANDA DE PACIENTES É BEM MAIOR QUE A QUANTIDADE DE LEITOS E OS MÉDICOS SE QUEIXAM DE SOBRECARGA DE TRABALHO**

PEDRO VALE  
DO NOVO JORNAL

**DEIXOU DE SER** novidade as condições precárias de funcionamento do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel, em Natal, em que pese as últimas medidas que aliviaram os corredores das macas com pacientes à espera de atendimento. A maior unidade da rede estadual de saúde virou sinônimo de dor de cabeça para os próprios usuários do Sistema Único de Saúde (o maltratado SUS), para a equipe que lá atua e para os gestores da área, impelidos a resolverem um problema em caráter de urgência mas que foi se agigantando com o tempo, envolvendo até mesmo os últimos governos.

Mas e quanto aos outros hospitais da rede estadual que, caso funcionassem corretamente, ajudariam a desafogar o Walfredo Gurgel e tornar o atendimento médico do SUS no estado mais ágil e eficaz? Quais são os problemas e obstáculos enfrentados por essas unidades?

Para responder essa pergunta, o NOVO JORNAL começa a publicar hoje uma série de reportagens sobre os hospitais da região metropolitana de Natal para identificar, afinal, quais são os gargalos de cada um - e o que falta para que cada um desempenhe corretamente seu papel de atender as necessidades da população.

O primeiro hospital visitado pela reportagem foi o Hospital Dr. Deoclécio Marques de Lucena, em Parnamirim. O quadro encontrado foi assustador: doentes de todo o estado esperam atendimento cirúrgico por dias, semanas e até meses nos corredores da unidade. A situação não é melhor para os médicos, que ficam sobrecarregados com a alta demanda e sentem falta de mais equipamentos e salas de cirurgia.

Inaugurado em 9 de agosto de 2004, o Hospital Deoclécio Marques é especializado no atendimento de urgência e emergência pelo SUS nas áreas de clínica médica, clínica cirúrgica e clínica pediátrica. A unidade conta com 76 leitos disponíveis, duas salas de cirurgia (uma apenas para a ortopedia) e a equipe é formada por 563 servidores do estado; desses, 92 são médicos. Além dessa quantia, atuam também 28 ortopedistas e 10 anestesistas terceirizados.

É o setor da ortopedia que apresenta um inchaço, sendo a causa da superlotação da unidade. De todos os leitos, 43 são destinados para os pacientes ortopédicos - mas existem 85 pacientes de ortopedia no hospital. Os que não têm camas ficam em leitos improvisados, como os 21 que estavam acomodados em cadeiras nos corredores, os 16 que estavam em macas no setor de observação ortopédica e outros seis em macas na enfermaria. Todos os dados são referentes à terça-feira passada, dia 25 de setembro.

“Temos uma demanda muito grande por ortopedia, vem gente de todo o estado para cá. Recebemos de cinco a sete pacientes todos os dias, mas diariamente só saem um ou dois”, afirmou a diretora da unidade, Nilzelen Carrasco. As circunstâncias nas quais se encontram o Deoclécio Marques não são muito diferentes do que se vê com frequência no Walfredo Gurgel. Com ênfase na urgência e emergência e contemplando pacientes de especialidades médicas semelhantes, as duas casas acabam superlotadas por ser o destino de doentes de todo o estado, devido à inoperância dos hospitais do interior.

Nilzelen Carrasco comentou que a situação do hospital ficou particularmente grave desde novembro do ano passado, quando aconteceu uma série de problemas que contribuíram para o inchaço da unidade. Primeiro houve um contratempo com a Sol Lavanderia Hospitalar, empresa encarregada de limpar os lençóis, vestes de pacientes e todo vestuário cirúrgico utilizado no hospital.

Após meses com o atendimento suspenso, o hospital - que recebe 400kg de roupa todos os dias - teve o serviço regularizado. Pouco depois, no entanto, se seguiram as greves nos hospitais e paralisações das cooperativas de ortopedistas (que durou 15 dias) e dos anestesistas, que entraram em greve na quinta-feira passada.

Além de tudo isso, o Hospital Memorial e o Médico Cirúrgico, de Natal, que realizam cirurgias ortopédicas e ajudam a aliviar a demanda do Deoclécio Marques, ficaram quase um mês com o atendimento suspenso. Por causa de atrasos no repasse das verbas da Secretaria Municipal de Saúde para o atendimento de cirurgia ortopédica que prestam pelo SUS, as duas unidades ficaram sem receber pacientes do dia 30 de agosto até esta semana.

Durante esse tempo, o hospital de Parnamirim teve que se virar como pôde: enviar pacientes para o Walfredo Gurgel, onde a situação é ainda mais grave, esteve fora de questão. “É o Walfredo que envia pacientes para cá quando é preciso”, contou a diretora.

Sem receber repasses extras do governo para colocar o Deoclécio Marques de volta nos eixos, as medidas tomadas para melhorar a situação dos pacientes atendidos na unidade são feitas de pouquinho em pouquinho. Embora ainda não existam perspectivas do aumento no número de leitos, Carrasco participou na última terça-feira de uma reunião com representantes da Secretaria Estadual de Saúde para pleitear o reativamento da segunda sala de cirurgia ortopédica do hospital.

# A MESMA DOR DE CABEÇA

FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO / N1



▶ Pacientes nos corredores, à espera de atendimento: cena que lembra os piores momentos do Walfredo Gurgel



▶ Hospital Dr. Deoclécio Marques de Lucena, inaugurado em 2004

“

**TODO DIA DIZEM QUE VOU PASSAR PELA CIRURGIA NO DIA SEGUINTE, MAS ATÉ AGORA NADA. NÃO SEI QUANDO VOU SAIR DAQUI”**

Rafael dos Santos Evangelista,  
Operário



▶ Nilzelen Carrasco, diretora do hospital: demanda grande por ortopedia

## PACIENTES RECLAMAM DO ATENDIMENTO

Um breve passeio pelo Hospital Deoclécio Marques revela um quadro que lembra os piores momentos do Walfredo Gurgel e sua situação caótica sempre tão retratada pela mídia. Enquanto caminhava pelos corredores da unidade durante a manhã da última terça-feira, a equipe de reportagem foi abordada diversas vezes por pacientes que reclamavam da falta de leitos, das semanas de espera por uma cirurgia e dos banheiros quebrados e sem sequer papel higiênico.

Um dos mais indignados era Rafael dos Santos Evangelista. O jovem de 25 anos que trabalha em uma empresa de soldo de Parnamirim sofreu um acidente de moto. Quebrou o braço e fraturou a bacia há 27 dias. Logo após o acidente, ele foi encaminhado ao Walfredo Gurgel, mas não passou mais de cinco dias na unidade. Devido à grande demanda do hospital de Natal, remanejaram-no para o Deoclécio Marques. Depois de 22 dias de espera na unidade, Rafael ainda não sabe quando acontecerá sua cirurgia.

“Todo dia dizem que vou passar pela cirurgia no dia seguinte, mas até agora nada. Não sei quando vou sair daqui”, denunciou. Além da grande demora em ser atendido, Rafael criticou a superlotação do hospital. O quarto em que ele está instalado comporta, em condições normais, 10 leitos. Quando Rafael foi entrevistado pelo NOVO JORNAL existiam 18 camas espremidas no local.

Mas nem todos são privilegiados com leitos e quartos. Edinalva Lima Ramos, por exemplo, era uma das 21 pacientes da ortopedia espalhadas pelos corredores do Deoclécio Marques. Desde domingo passado, quando um carro passou por cima do pé e fraturou alguns ossos da dona de casa de 40 anos, Edinalva espera pela cirurgia sentada em



▶ Edinalva Lima Ramos, dona de casa: “Eu estou sem comer até agora”

uma cadeira.

“Falaram para mim que a cirurgia ia ser ontem (dia 24), por isso eu tive que passar o dia todo sem comer. Não aconteceu e eu estou sem comer até agora”, revelou. “Hoje me falaram que a cirurgia ia ocorrer agora de tarde, mas eu não sei se vai acontecer mesmo”.

Francisco de Assis Ribeiro de Lima, 21, era outro cuja cadeira no corredor fazia às vezes de leito. Natural de Santo Antônio do Salto da Onça, o vendedor informal sofreu um acidente de moto no dia 9 desse mês no município de Lagoa de Pedras. Deveria ter sido encaminhado ao Hospital Regional Lindolfo Gomes Vidal, na sua cidade, mas a unidade alegou não ter vagas disponíveis para o vendedor e ele teve que ir ao Deoclécio Marques, a quase uma hora de distância da sua residência.

“Estou aqui sozinho, sem acompanhantes, há 15 dias. Nem sei quando vou poder sair. E olha que a cadeira em que estou sentado já é vantagem, porque quando eu cheguei tive que passar o primeiro dia todo esperando em pé no corredor”, contou Francisco.

### Números

**76** é a quantidade de leitos que existem no Hospital Deoclécio Marques

**43** leitos são para pacientes de ortopedia e estavam todos ocupados

**85** pacientes de ortopedia estavam sendo atendidos no hospital no dia da reportagem

**21** deles estavam alojados pelos corredores

**16** pacientes estavam em macas no setor de observação ortopédica

**6** pacientes estavam em macas na enfermaria

**563** é o número de servidores lotados no Hospital Deoclécio Marques

**92** é o número de médicos que atendem no hospital de Parnamirim; além disso, atuam também 28 ortopedistas e 10 anestesistas terceirizados



“EXISTEM MUITOS PACIENTES E POUCOS LEITOS, POUCOS MÉDICOS E POUCOS EQUIPAMENTOS”

Rogério Santos,  
Ortopedista

## COMO SE FOSSE UM FUSCA LEVANDO 18 PESSOAS

O problema da superlotação do Deoclécio Marques não atinge apenas os pacientes obrigados a esperar em corredores até serem atendidos. Os médicos que atuam na unidade acabam ficando sobrecarregados com a demanda. O ortopedista Rogério Santos é um dos 28 profissionais cooperados que prestam atendimento na unidade e, para ele, a única palavra que pode descrever a situação do hospital é calamidade.

“Existem muitos pacientes e poucos leitos, poucos médicos e poucos equipamentos. Para se ter uma ideia da situação, basta imaginar alguém tentando colocar 18 pessoas em um fusca, onde cabem apenas cinco. É a mesma situação que a daqui”, reclamou o ortopedista. “Tem vezes que não conseguimos fazer operações mesmo quando as duas salas de cirurgia estão disponíveis, porque o Centro de Recuperação Operatória fica com todas as macas lotadas”.

Para Santos, o motivo da superlotação é a grande quantidade de pacientes que vem do interior para se tratar no Deoclécio Marques, uma vez que as unidades mais próximas de seus municípios não possuem infraestrutura ou vagas para atender a demanda. “O que menos tem aqui é gente de Parnamirim ou Natal, só tem gente de São José, Macaíba e outros municípios do interior”, destacou.

Além da alegada reduzida quantidade de médicos e de vagas, o Deoclécio Marques também possui poucos equipamentos necessários ao atendimento digno à população. Só existe, por exemplo, um aparelho de raio-x. “Em medicina se diz que ter um é a mesma coisa que ter nenhum. É preciso sempre ter um reserva. Em julho o nosso único aparelho de raio-x quebrou por 40 dias, foi um caos”, apontou Santos.

De acordo com os dados apresentados pela direção do hospital, 53 dos 85 pacientes que estavam na unidade naquele dia eram do interior do estado, enquanto que 22 residiam em Parnamirim e 10 na capital.

Apenas uma das duas salas de cirurgia é destinada à ortopedia, o que diminui a quantidade de intervenções que podem ser realizadas por dia. De acordo com o ortopedista, em um dia normal e sem tropeços é possível realizar oito cirurgias no hospital. Quando a segunda sala de cirurgia ortopédica ainda estava funcionando, esse número era de 15 por dia.

# TEMOS VAGAS



► Hospital Regional Alfredo Mesquita, em Macaíba: leitos sobrando e reforma para ser concluída em janeiro de 2013



► Altamira Galvão de Paiva, diretora do hospital: poucas vezes a unidade fica lotada



“COMO SOU DIABÉTICA, FIQUEI TOMANDO ANTIBIÓTICO MAS MEU PÉ NÃO MELHORAVA. POR ISSO VIM PRA CÁ”

Maria do Carmo,  
Dona de casa

A situação do Hospital Regional Alfredo Mesquita, em Macaíba, é bem diferente da imagem que se vem à mente quando se pensa nos hospitais da rede pública estadual do Rio Grande do Norte. No lugar dos pacientes abandonados em cadeiras nos corredores devido à falta de leitos, cena típica do Complexo Hospitalar Monsenhor Walfredo Gurgel, cada doente do Alfredo Mesquita tem direito a sua própria cama em quartos espaçosos e arejados.

Estaria tudo muito bem, tudo muito bom; no entanto, a aparente tranquilidade do local se deve ao fato de que setores da unidade estão interditados e, hoje, somente o de internamento em clínica médica está funcionando. Descrito no site da Secretaria Estadual de Saúde (Sesap) como referência em obstetrícia, o hospital está sem atendimento na área e sem realizar cirurgias de nenhum tipo desde agosto de 2011.

Na verdade, o Hospital Alfredo Mesquita deveria atuar como ponto de escoamento para os pacientes de baixa ou média comple-

xidade de unidades superlotadas, como o Walfredo Gurgel, em Natal, ou o Deoclécio Marques, em Parnamirim. Entretanto, a diretora da unidade, Altamira Galvão de Paiva, diz que apenas 80% dos 21 leitos acabam sendo ocupados, em média. Durante visita realizada na última quarta-feira pelo NOVO JORNAL, existiam quatro leitos vagos.

“São poucas as vezes em que o hospital fica lotado. Quando os 21 leitos estão ocupados, não aceitamos mais pacientes. Eles têm que ser encaminhados para outras unidades”, explicou Altamira. Embora o Alfredo Mesquita devesse ser um ponto estratégico de suporte ao Walfredo Gurgel – e de fato às vezes até recebe pacientes de lá –, a diretora contou que não é incomum que pessoas internadas na unidade de Macaíba sejam encaminhadas para a superlotada casa da capital, caso não existam vagas ou se trate de um doente de alta complexidade.

As mulheres grávidas que corriam ao atendimento em obstetrícia do Alfredo Mesquita, por

sua vez, estão sendo remanejadas para unidades da capital como a Maternidade Escola Januário Cicco e o Hospital Santa Catarina. Esse redirecionamento acontecia mesmo quando o hospital de Macaíba estava em pleno funcionamento: como a unidade não tem e continua sem previsão para ter UTI (Unidade de Terapia Intensiva) neonatal, as pacientes em situação mais delicada sempre tiveram que ser deslocadas para outras maternidades.

O quadro de funcionários Alfredo Mesquita é composto por 238 servidores, dos quais 33 são terceirizados. A equipe médica é formada por sete clínicos gerais e um cardiologista.

### REFORMA

O Hospital Alfredo Mesquita foi interditado em agosto de 2011 devido à necessidade de reformas para que a antiga unidade, inaugurada há 27 anos, se adaptasse às normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Somente em fevereiro deste ano o setor de internamento em clínica médica voltou a funcionar.

As obras de reforma estão orçadas em R\$ 1,2 milhão e previstas para serem concluídas em janeiro de 2013. Além de reabertura dos centros obstétricos e cirúrgicos e da ampliação da enfermaria, serão construídos um centro de recuperação pós-operatório, um laboratório de análises clínicas e um novo centro cirúrgico. O número de leitos também deverá aumentar. Antes da interdição o hospital contava com 33 vagas, mas a diretora afirmou que após a reforma a unidade deverá contar com cerca de 43 leitos - o número exato ainda não foi definido.



► Hospital Regional Alfredo Mesquita: fundado há 25 anos

## TRATANDO BEM, SENDO BEM-TRATADA

O bom atendimento aos pacientes do Hospital Alfredo Mesquita é reflexo das condições tranquilas de trabalho dos seus 238 funcionários, entre servidores do estado e terceirizados. A enfermeira Alzenira de Lima, 58, reconhece que existem alguns obstáculos; mas, em sua opinião, os problemas vêm do descaso dos gestores públicos com a saúde e não propriamente dos dirigentes da unidade. No geral, Alzenira aprecia seu trabalho.

“Trabalho aqui há 25 anos, desde que o hospital foi fundado, e posso dizer que não trabalhei em lugar melhor. Ano passado cheguei a trabalhar durante um tempo no Deoclécio Marques, mas não gostei. Além de ter muito mais pacientes, achei as coisas lá um pouco desorganizadas”, revelou a enfermeira.

Para Alzenira, o único problema sério do Alfredo Mesquita



► Alzenira de Lima, enfermeira: “Não trabalhei em lugar melhor”

é que o hospital, por se tratar de uma unidade pequena, não tem autonomia financeira e depende inteiramente do Governo do Estado para gerir todas suas compras e despesas. Por causa disso, a enfermeira lembra de algumas ocasiões em que faltaram medicamentos e material hospitalar necessários para seu trabalho devido à in-

gerência estadual.

“Ultimamente isso não tem acontecido, mas lembro que já chegou a faltar álcool e máscaras para a gente trabalhar. Nós, da enfermagem, chegamos até a comprar o material que faltava com o dinheiro do nosso bolso para não deixarmos de atender aos pacientes”, destacou.

## SEM RECLAMAÇÕES

Sem sofrer com problemas de superlotação e sem receber pacientes de alta complexidade, o cenário do Alfredo Mesquita é bem mais tranquilo do que o encontrado em hospitais como o Walfredo Gurgel ou Deoclécio Marques. Todos os doentes têm acesso aos leitos e os atendimentos são prestados de maneira ágil.

Maria do Carmo era uma das que se mostrou satisfeita com o atendimento. Entrevistada pelo NOVO JORNAL logo após ter saído do banho diário, a dona de casa de 58 anos relatou a história de como acabou sendo internada no hospital. “Estava ciscando no mato atrás da minha casa, pisei num arame e nem senti. Só fui ver depois. Como sou diabética, fiquei tomando antibiótico mas meu pé não melhorava, continuava muito inchado. Por isso vim pra cá no dia 10 do mês”, contou.

A dona de casa está passando por um tratamento com antibióticos e, quando acabar essa etapa, provavelmente será encaminhada para um cirurgião geral de outra unidade hospitalar para tratar de seu pé. A única insatisfação com seu tratamento é em relação ao alimento: diabética e hipertensa, Maria do Carmo comia todo tipo de comida em casa e agora se vê obrigada a degustar uma refeição sem sal nem açúcar. Afora a comida descrita por ela como “estranha”, a dona de casa não tem do que reclamar.

Izaú Ramos Cristino, 32, também teve uma experiência tranquila durante sua passagem pelo Hospital Alfredo Mesquita. É bem verdade que o desempregado não chegou a passar muito tempo na unidade - ele só esteve lá para fazer um exame de raio-x -, mas o breve período em que esperou ser atendido foi diferente quando comparado com o que passou no Walfredo Gurgel há poucos dias.

Após ter machucado o pé com uma foice enquanto ajudava um amigo a cortar um cajueiro no dia 3 deste mês, Izaú foi se tratar no HWG. Passou dois dias antes de conseguir ser atendido. O médico queria que ele se internasse na unidade, mas ele preferiu ficar na casa em Macaíba. Após semanas sem que seu pé desinchasse, Izaú se consultou novamente com o médico, que pediu o exame de raio-x.

“Não posso falar muita coisa porque ainda não fui atendido e é a primeira vez que eu venho aqui, mas a situação é muito diferente da do Walfredo. Aqui é muito mais tranquilo, lá a coisa tá meio complicada”, apontou.

### Números

**21** é o número de leitos no Hospital Regional Alfredo Mesquita

**80%**, ou 17 desses leitos, corresponde a taxa média de ocupação do hospital, segundo estimativa da diretoria

**4** é o número de leitos que sobram e poderiam estar sendo utilizados para receber pacientes de unidade superlotadas

**238** é o número de servidores, dos quais 33 são terceirizados

**7** clínicos gerais e um cardiologista formam a equipe médica

# TEMPO DE FESTA

**/ PECUÁRIA /** FESTA DO BOI, INICIADA POR ALUÍZIO ALVES, CHEGA AOS 50 ANOS COM PROGRAMAÇÃO DE 10 DIAS E EXPECTATIVA DE NEGOCIAR R\$ 120 MILHÕES

FOTOS: VANESSA SIMÕES / NU



**CLÁUDIO OLIVEIRA**  
DO NOVO JORNAL

**A FESTA QUE** começou com a exposição de gado para fomentar a pecuária norte-rio-grandense, se consolida, 50 anos depois, como o maior evento agropecuário e de agronegócio do estado e uma das maiores festas do gênero no Nordeste. Este ano, para celebrar, o evento terá 10 dias de programação e espera movimentar mais de R\$ 120 milhões em negócios.

O status de maior festa do tipo no estado foi conquistado após mudanças na gerência, ampliação dos serviços e investimentos na estrutura do Parque de Exposição Aristófanos Fernandes, cuja história se confunde com a própria Exposição de Animais e Máquinas Agrícolas do Rio Grande do Norte, hoje conhecida como Festa do Boi.

Para chegar ao padrão atual, a festa era realizada de forma mais simples. O local sempre foi o mesmo, o então Parque de Exposições Permanente do Estado, inaugurado em Paranarim no ano de 1954. A festa, porém, só começou em 1962, quando o governo do Estado, na gestão do governador Aluísio Alves realizou a primeira grande exposição da época.

Eduardo Melo, com apenas 11 anos, estava lá, acompanhado pelo avô. Hoje ele é o diretor de eventos da Anorc (Associação Norte-rio-grandense de Criado-



► Há 5 décadas, o parque que abriga a festa não passava de um conjunto de currais...

res), atual organizadora da festa. As lembranças daquela ocasião são poucas. "Fui com meu avô e retornei nos outros anos. Não lembro muito, mas tudo era mais simples e durante a década de 60 se concentrava na exposição de máquinas e animais", conta.

A exposição costumava durar uma semana e os portões eram abertos, sem bilheteria para a exposição dos animais ou para os

shows. A participação popular sempre foi grande, visto que o governo providenciava o transporte das pessoas residentes em Natal para a festa, facilitando o acesso da população.

Durante o governo Tarcísio Maia, na década de 1970, houve um grande avanço na estrutura do parque de exposições que trouxe melhorias para o evento. Um marco neste período foi a criação da

marca publicitária "Festa do Boi" em 1976.

Eduardo Melo recorda-se que a pista de desfile foi construída nesta época afim de que o parque se aperfeiçoasse para receber em 1978 a I Exposição Nacional (do boi) da Raça Guzerá, famosa pela produtividade para corte e para leite. Sediar esta exposição, relata Eduardo, foi fundamental para que os produtores adotassem efe-

tivamente a raça para o rebanho do estado, tornando o Rio Grande do Norte um dos maiores do país na produção genética desta raça. Neste ano também ocorreu o primeiro leilão pecuário que se repete até hoje.

Nos anos 80 a festa já contava com parque de diversões e os shows musicais se tornavam cada vez mais atrativos, com a participação de artistas famosos. Para o diretor de eventos da Anorc, a Festa do Boi é mais que um evento de lazer. "Não consigo vislumbrar como seria sem a festa do boi porque além do incremento para a produção agropecuária, também é o cartão de visita do nosso estado no setor", declara Eduardo Melo.

Depois que o Governo do Estado assinou um contrato de comodato com a Associação de Criadores - Anorc, em 1988, os investimentos aumentaram tanto na estrutura do parque, como no gerenciamento da festa. Com o contrato de comodato a Anorc passou a gerenciar a festa do boi e o parque Aristófanos Fernandes. O Governo do Estado continua destinando recursos, mas quem administra é a associação, cuja sede se localiza no parque. Algumas repartições do Governo, vinculadas a Emater e a Secretaria de Agricultura também funcionam lá. A partir do acordo, a Anorc passou a buscar mais investimentos privados e, com isso, aumentou a estrutura da festa.

**NÃO CONSIGO VISLUMBRAR COMO SERIA SEM A FESTA DO BOI PORQUE ALÉM DO INCREMENTO PARA A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA, TAMBÉM É O CARTÃO DE VISITA DO NOSSO ESTADO NO SETOR"**

**Eduardo Melo**  
Diretor da Anorc

## POR UMA CIDADE MAIS JUSTA

As entidades dos Arquitetos e Urbanistas do Rio Grande do Norte, reunidas no dia 24 de setembro de 2012 por ocasião da 9ª Plenária do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Norte - CAU/RN, em Mossoró/RN, aprovaram um documento a ser encaminhado aos candidatos aos cargos executivos e legislativos em disputa no pleito eleitoral deste ano, com pontos considerados fundamentais para a construção de uma cidade que atenda aos princípios constitucionais e que assegure a função social regulamentada no Estatuto da Cidade. Em síntese, recomendam as entidades:

**PLANEJAMENTO URBANO COMO FERRAMENTA PARA UMA NOVA VISÃO E PRÁTICA DA GESTÃO PÚBLICA** - Planejar a cidade e o território de forma integrada contemplando as estruturas sociais, físico-ambientais, econômicas, educacionais e culturais, evitando soluções pontuais, emergenciais e fragmentadas; desenvolver um projeto de cidade voltado para a promoção da igualdade social.

**PARTICIPAÇÃO SOCIAL COMO UM DIREITO E UMA GARANTIA DE CIDADANIA** - Garantir a participação da população local em todas as etapas do processo de planejamento urbano, inovando e avançando em relação às práticas vigentes; assegurar o papel do poder público como mediador dos conflitos e indutor do desenvolvimento do município.

**PROJETO URBANO QUE QUALIFIQUE A CIDADE PARA A COLETIVIDADE** - Qualificar as intervenções na cidade para alcançar, a partir da coordenação do poder público com a garantia da participação da sociedade, transformações urbanísticas, melhorias sociais e valorização ambiental, primando pela qualidade das obras públicas garantindo a função essencial da cidade que é ser lugar de urbanidade e convivência.

**ESPAÇO PÚBLICO COMO LUGAR DE ENCONTRO E TROCA** - Resgatar e valorizar a cultura cidadã por meio de provimento dos espaços para educação, cultura e lazer; promover políticas de criação e qualificação dos espaços públicos e de áreas de relevante interesse ambiental (rua, praças, parques, equipamentos públicos, etc.) mediante a valorização do projeto urbano e ambiental e de concursos públicos.

**MOBILIDADE URBANA COMO UMA POLÍTICA DE INCLUSÃO** - Elaborar sistema de mobilidade que permita o acesso amplo e democrático aos diversos espaços do município, considerando o pedestre como unidade de referência para as decisões urbanas e arquitetônicas; oferecer à população transporte público de qualidade e de fácil acesso.

**PAISAGEM URBANA E PATRIMÔNIO COMO GARANTIA DE LEGADO ÀS GERAÇÕES FUTURAS** - Valorizar políticas de proteção do patrimônio ambiental-natural e cultural, voltadas à qualificação espacial das paisagens representativas, em diferentes escalas territoriais; recuperar os centros históricos e as paisagens urbanas que permitam ao cidadão a preservação de sua memória

**HABITAÇÃO COM QUALIDADE E INTEGRAÇÃO DAS COMUNIDADES** - Priorizar projetos de moradias que considerem as diversidades locais, paisagísticas, climáticas e topográficas, assim como as diferentes composições familiares da população; realizar programas voltados à requalificação de edificações desocupadas ou subutilizadas em áreas já urbanizadas, principalmente nas áreas centrais.

**CONCURSO PÚBLICO COMO PADRÃO PARA CONTRATAÇÃO DE PROJETOS DE OBRAS PÚBLICAS** - Priorizar o Concurso Público como modalidade de licitação para contratação de projetos de arquitetura e urbanismo para equipamentos e obras públicas; realizar concurso público de ideias para projetos de arquitetura e urbanismo que proponham soluções para a cidade.

**ARQUITETURA E URBANISMO: ATRIBUIÇÃO PROFISSIONAL DO ARQUITETO E URBANISTA** - Reconhecer as atribuições legais do profissional arquiteto e urbanista, para atuação no projeto e execução de edificações, espaços e equipamentos públicos, projetos urbanos, planejamento urbano, patrimônio cultural e natural; valorizar o trabalho do arquiteto e urbanista a partir do reconhecimento do salário mínimo profissional, como remuneração inicial garantida pela Lei 4.950-A/1966.

## MUDANÇAS ASSEGURARAM LUCROS PARA O EVENTO

Enquanto o Governo do Estado administrou a Festa do Boi, entre 1962 e 1988, o Parque de Exposições sediava a festa do boi limitado apenas por cercas convencionais. "Depois do contrato, construímos de imediato o muro de três metros para garantir a segurança do parque", conta Marcos Augusto Teixeira que deixou recentemente a presidência da Anorc, depois de quatro anos à frente do órgão.

Sem o muro, o prejuízo para o governo era grande porque a área costumava ser invadida constantemente e muitos materiais eram roubados de lá. Ele é outro criador que participa da festa desde sua primeira edição e relata que na década de 1990 o evento tomou maiores e melhores proporções.

Estandes locados aos criadores e empresas e mais patrocinadores com a de venda de área comercial da festa, foram medidas significativas para aumentar a receita do evento. Toda a manutenção e reforma dos estandes promovidas pelos seus respectivos locadores passam a fazer parte do patrimônio do Estado.

O ex-presidente da Anorc destaca que inaugurações de bens como a Casa de Shows, Tatarsal (praça) de Leilões, sistema de proteção a incêndio, pista de desfile para equinos, construção de baias, cocheiras e galpões para expositores confirmam o resultado positivo que essas medidas trouxeram para o agronegócio. "A festa cresceu em 500% e deixa a sensação de cresci-



► ... Hoje cercado, estrutura foi melhorada e ampliada

mento que se reflete no volume de negócios" relata Marcos Teixeira.

De acordo com o secretário executivo da Anorc, Wildo Goes, nos últimos 12 anos foi realizado um investimento de R\$ 15 milhões e, a partir de 2001 a entrada para a festa passou a ser cobrada, aumentando a receita do evento. O número de visitantes não diminuiu com essa medidas. Para se ter uma ideia, nos primeiros anos da festa a estimativa é de que cerca de quatro mil pessoas passavam pelo evento. Quando e entrada passou a ser cobrada, em 2001, foram contabilizados mais de cem mil e a estimativa para a 50ª edição é de 450 mil visitantes.

"Os visitantes saem impressionados com a estrutura que nós temos. Abrigamos galpões de 3 mil m<sup>2</sup>, 15 estábulos, 7010 argolas para animais de pista (julgamento) estacionamento para 5 mil carros, uma estrutura que no começo de tudo não era nem 10% do que hoje", declara Wildo Goes.

## 50 anos em 10 dias

Será a primeira vez que a Festa do Boi ocorrerá em dez dias. Para esta edição, que começa no próximo dia 11 de outubro e se estende até o dia 20, o evento deverá movimentar cerca de R\$ 120 milhões em negócios, mais de dois mil que em 2011 com 12% de cinco mil animais inscritos. Serão 150 expositores de bovinos, 150 de ovinos e caprinos, cerca de 80 de equinos e 120 da área comercial e industrial, totalizando mais de 500 expositores. As expectativas são as melhores porque os animais poderão ser comercializado com produtores do Nordeste e parte do Pará, já que em visita ao estado no último dia 25, o ministro da Agricultura Mendes Ribeiro, revogou as restrições sanitárias à febre aftosa e incluiu o Rio Grande do Norte na Zona Livre de Aftosa com vacinação.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO NORTE

Ministério da Educação

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

### AVISO DE PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº. 34/2012

**Objeto:** Aquisição de materiais permanentes (mobiliários) para o Câmpus Natal e demais câmpus do IFRN.

**Endereço do Edital:** a partir do dia 01 de outubro de 2012.

**Endereço:** Rua. Dr. Nilo Bezerra Ramalho, 1692 - Tirol - Natal/RN, CEP. 59015-300 - Fone (084) 4005-0787.

**Abertura das Propostas:** 11 de outubro de 2012 - 09h, horário de Brasília no sítio [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br).

**Informações complementares:** As empresas interessadas em receber o edital deverão acessar os sítios [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br) ou [www.ifrn.edu.br](http://www.ifrn.edu.br), solicitar através do e-mail [dilic@ifrn.edu.br](mailto:dilic@ifrn.edu.br) ou através do telefone (84) 4005-0786 ou 4005-0787 para maiores informações.

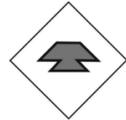
**JOSÉ QUINTINO FILHO**  
Pregoeiro



Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Norte - CAU/RN



Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento do Rio Grande do Norte - IAB/RN



Sindicato dos Arquitetos no Estado do Rio Grande do Norte - SINARQ/RN



Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e do Urbanismo - ABEA

**Editor**

Viktor Vidal

**E-mail**

viktorvidal@novojournal.jor.br

**Fones**

84 3342.0358 / 3342.0350

# NA PISADINHA DE WASSIL

**LUAN XAVIER**  
DO NOVO JORNAL

O JEITO MANSO de falar, o olhar distante e a humildade mostrada através das palavras e atitudes não parecem de alguém que acabou de conquistar um acesso histórico e muito menos de quem está numa semifinal de disputa de um título nacional. Wassil Mendes é, de fato, um cara diferente.

Wassil Mendes é um pernambucano, do Recife, que já viveu 54 primaveras. Nas últimas vinte e duas ele tenta fazer o que todo treinador quer: se tornar um campeão. Bons trabalhos ele já acumula. Entre as conquistas, duas Copas RN (2004 e 2007). Todavia talvez a mais importante delas seja ter seu reconhecido na terra que "não consagra, nem desconsagra ninguém", como bem disse Câmara Cascudo.

Hoje, porém, Wassil Mendes tem a chance de começar a garantir uma primavera mais agradável. Ou melhor, já está tendo: o técnico do Baraúnas foi o primeiro a dar um acesso a um time do interior do Rio Grande do Norte. Histórico. Memorável. Louvável. "Mas você sabe que treinador vive de conquistas e títulos", diz Wassil. Se a conquista já veio, agora falta o título.

E que título! Se passar do temido Sampaio Corrêa, a Bolívia Querida do Maranhão, o técnico tricolor será nada menos que o segundo a ser campeão brasileiro no Rio Grande do Norte, feito até hoje conseguido apenas pelo lendário Leandro Campos, com o ABC, em 2010, conquista que lhe rendeu inúmeras homenagens e honrarias por parte do clube alvinegro e daqueles que o fazem.

Se neste mesmo NOVO JORNAL o conterrâneo de Wassil Mendes, Roberto Fernandes, técnico do América, dizia no último domingo que

sonhava em ser tricampeão brasileiro de futebol, o arretado treinador do Barú prefere pensar em subir um degrau por vez. "Acho que é o sonho de todo treinador estar sempre em cima, em uma Série A, disputando títulos, mas tem que ser um passo de cada vez. Vamos por etapas. Hoje eu diria que meu sonho é ganhar essa Série D para o Baraúnas", comenta.

Não é nada de outro mundo: o Baraúnas precisa de um bom resultado no jogo de hoje, às 16h, no mal cuidado estádio Nogueirão, em Mossoró, para tentar garantir a classificação à final da Série D no próximo dia 10, no estádio Castelão de São Luís-MA. Na final, então, seriam mais dois passos para o Barú levantar o troféu.

Nada impossível. Porém, nada tão fácil. O Sampaio Corrêa vai ter à beira do gramado o técnico Flávio Araújo, que simplesmente ainda não perdeu desde que chegou ao time maranhense. O Tubarão, como é chamada a equipe de São Luís, é o único invicto da Série D e jogar contra ele neste campeonato tem sido como assinar a setença de desclassificação.



**/ PROFESSOR /**  
DEVAGAR E SEMPRE, TÉCNICO DO BARAÚNAS VAI COLOCANDO SEU NOME DA HISTÓRIA DO FUTEBOL POTIGUAR COM ACESSO QUE PODE SER BRINDADO COM TÍTULO NACIONAL

## SONHO DE TREINAR UM CLUBE GRANDE

O trabalho de Wassil Mendes neste ano tem chamado a atenção. Ele conseguiu formar os times de Santa Cruz e Baraúnas que chegaram, cada, a uma semifinal de turno no Campeonato Potiguar e agora no time de Mossoró conquistou o inédito acesso à Terceirona do ano que vem.

Junto com a atenção, surge o interesse e possíveis chances de crescimento na carreira. "Acho que todo treinador tem esse pensamento de obter grandes resultados, grandes conquistas para abrir o campo de trabalho e comigo não é diferente", comenta Wassil, que de forma simples comemora o reconhecimento que já conseguiu até aqui.

"A gente fica feliz por conseguir reconhecimento porque isso abre as portas para o nosso trabalho, mas hoje eu estou focado apenas em terminar bem esse campeonato no Baraúnas", diz.

Dos jogadores, torcedores, dirigentes e da crônica esportiva, o treinador tem se encheido de elogios. Muitos mesmo. Mas nada, contudo, que embriague o ego do humilde Wassil. Treineiro experiente, ele sabe que a com a mesma empogação com que é erguido hoje pode ser criticado amanhã por um insucesso qualquer. Para fugir disso, o caminho já parece bem definido.

"A gente fica muito agradecido pelo apoio que tem recebido, mas sabe que futebol é resultados e que mesmo após as conquistas as cobranças continuam. Vida de treinador é assim. Não se pode acomodar. Às vezes acontece muito do jogador se acomodar após uma conquista, mas é papel nosso do treinador de mostrar que tem que continuar trabalhando", ressalta o comandante tricolor.

Quando tudo isso acabar, Wassil espera tornar essa primavera inesquecível. Na foto na parede, no rol dos grandes feitos do futebol potiguar, na história do Baraúnas e na lista telefônica daqueles que já cansaram de recusar pelo menos avaliar a possibilidade de lhe dar uma chance.

Sobre um convite de ABC ou América no futuro, por exemplo, o treinador faz uma pausa, pensa e com seu jeito simples responde: "Seria muito especial. A gente sabe que a dificuldade é grande, a cobrança é maior, então acho que isso tem que vir naturalmente".

CONTINUA  
NA PÁGINA 16 ►

Rede de  
Vendas  
NatalCard



Recarregue o seu cartão  
Estudante ou Passe Fácil  
em mais de 80 pontos.

Livrarias

Lan houses

Bancas

Drogarias

Mercados

Outros

Informações:  
(84) 3216.8450 | www.natalcard.com.br

NatalCard  
Tecnologia em nosso caminho

## NO FARO DO

CONTINUAÇÃO  
DA PÁGINA 15 ▶

A equação do Baraúnas é bem simples no papel: vencer o jogo de ida, hoje, e segurar o resultado da classificação no próximo dia 10 no estádio Castelão, em São Luís. Para esta missão o técnico Wassil Mendes não terá o meia Paulinho e do ala-esquerdo Nininho, suspensos pela tomada do terceiro cartão amarelo. Em suas vagas, Pedrinho e Alexandre devem ganhar a preferência.

Mesmo diante de um adversário temido, invicto na competição, o pensamento dos jogadores é confiar no retrospecto do Barú, que também não perdeu nenhuma partida no Nogueirão nesta Série D, para fazer um placar que possa garantir a classificação. "Vamos brigar pelo título", garante o volante Sorato, que escapou de pegar um gancho de até

três partidas em virtude da expulsão na partida contra o Sousa, ainda pelas oitavas-de-final da Série D e está garantido no time titular do Baraúnas para o jogo da tarde de hoje.

**SAMPAIO LEVE**

Assim como o Baraúnas, o Sampaio Corrêa já conseguiu seu principal objetivo na temporada, o acesso à Série C. Agora, na opinião do goleiro Rodrigo Ramos, a briga pelo título vai ser mais "leve" para a Bolívia Querida. "Acho que agora estamos um pouco mais leves, tiramos o peso de uma tonelada das costas, principalmente daqueles jogadores que vinham batalhando há muito tempo. É bem melhor, porque o objetivo principal era o acesso, que nós conseguimos. Agora depois do acesso conquistado nós traçamos a meta de sermos campeões e a gente está no caminho certo", comentou.

**FICHA TÉCNICA****BARAÚNAS**

Érico; Rafinha, Índio, Jonathan e Alexandre; Romeu, Sorato, Rafael Matos e Pedrinho; Gilmar e Alvinho.

**Técnico:** Wassil Mendes

**SAMPAIO CORRÊA**

Rodrigo Ramos; Roniery, Mimica, Robinho e Deca; Arlindo Maracanã, Robson Simplicio, Eloir e Cleitinho; Célio Codó e Pimentinha.

**Técnico:** Flávio Araújo



**Estádio:** Nogueirão, em Mossoró-RN  
**Horário:** 16h  
**Árbitro:** Eduardo Valadão-GO

**UM CARA EXCEPCIONAL**

Entre seus jogadores, Wassil Mendes parece ser uma unanimidade. Calmo quase sempre, mas cobrador e enérgico quando necessário, o treinador do Baraúnas é tido como exemplo no grupo de jogadores do Leão do Oeste, que dedica todo o sucesso do time nesta Série D à metodologia de trabalho do comandante tricolor.

"Ele é um cara excepcional! Como profissional procura fazer as coisas direitinho. Quem conhece ele sabe que é honesto e trabalhador, procura sempre estar do lado do jogador e com isso ele conquista o grupo todo", comentou o volante Sorato, titular do time de Wassil, em depoimento escrito à pedido do

NOVO JORNAL.

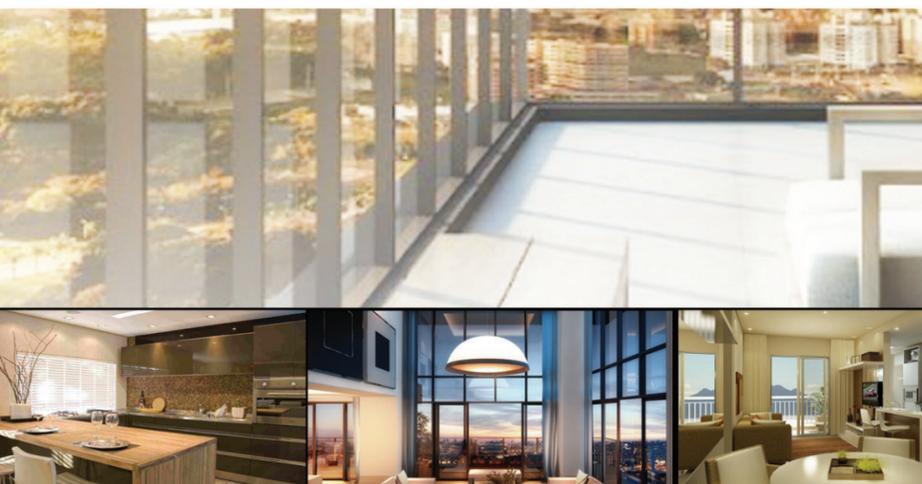
Em nome dos jogadores, Sorato disse que Wassil Mendes merecia uma conquista marcante, como este acesso à Série C conquistado no último final de semana, e que o elenco todo está feliz pela projeção que o comandante do Leão está ganhando antes mesmo do término da competição.

"Aqui todo mundo gosta dele e acho que é por isso que o grupo do Baraúnas está tão unido assim", revelou Sorato. "Ele estava merecendo uma campanha dessas. Sempre batia na trave, mas agora to vendo que o trabalho que ele faz está sendo reconhecido e estamos muito felizes, não só por nós, mas por ele também", comentou o jogador.

## O MELHOR DA ARQUITETURA CONSTRUÇÃO CIVIL E DO MERCADO IMOBILIÁRIO EM UM SÓ PROGRAMA.

O programa Foco Imobiliário traz um novo conceito ao mercado da construção civil. Comandado pelo jornalista Maurício Pandolphi e Suzana Schott, o programa abordará temas relacionados a esse importante segmento da economia. A cada semana um convidado para uma entrevista objetiva, discutindo a história, o presente e as expectativas de futuro para empresas e a construção civil.

**Foco**  
Imobiliário  
ESTREIA HOJE  
13h30



PATROCÍNIO:

ALGARVE  
IMÓVEIS

SIMTV  
AFILIADA  
RECETV

# TÃO AGUARDADO QUANTO O CARNATAL É A NOSSA TRANSMISSÃO.

band.com.br/natal - facebook.com/bandnatal - twitter: @bandnatal  
4 MOSSORÓ | 9 ASSU | 12 CURRAIS NOVOS  
12 NATAL - CABO TELECOM | 3 NATAL - JET e TV ABERTA

**BAND**  
Olho na tela, olho na Band.

**Editor**

Moura Neto

**E-mail**

mouraneto@novojournal.jor.br

**Fones**

84 3342.0358 / 3342.0350



► Luciana Fernandes, baiana, apresenta o programa eleitoral de televisão do deputado Rogério Marinho

FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NU

**/ TELEVISÃO /** ELAS POSSUEM ALGO EM COMUM: BELEZA, EMPATIA COM A CÂMERA E PODER DE CONVENCIMENTO. TAMBÉM É A PRIMEIRA VEZ QUE TRABALHAM COM POLÍTICA. MAS ESTÃO EM CAMPOS DIFERENTES, EMPRESTANDO VOZ E IMAGEM PARA OS PROGRAMAS ELEITORAIS DE ROGÉRIO MARINHO, HERMANO MORAIS E FERNANDO MINEIRO

**JALMIR OLIVEIRA**  
DO NOVO JORNAL

É A PRIMEIRA vez delas. Mas se engana quem pensa que por isso estão intimidadas. Quando estão em ação, em frente às câmeras de TV, não medem palavras a favor dos seus candidatos e contra os adversários. É tudo pelo voto. Muito embora não postulem cargos públicos, a performance delas é um dos motores da campanha em 2012.

Elas são as apresentadoras dos programas da propaganda eleitoral gratuita em Natal. O NOVO JORNAL conheceu estas mulheres - três atrizes - que disputam na TV a atenção do eleitor natalense até próximo dia 5 de outubro - data que marca o fim da propaganda eleitoral gratuita. Isso, claro, sem a ocorrência de um segundo turno.

Para estas profissionais, é tudo novo: forma e conteúdo. O entretenimento é bem diferente do proselitismo político com que desfila na nova função. Deixaram os palcos, as novelas e as campanhas publicitárias para falar sobre projetos, ações de governo e, até mesmo, atacar concorrentes.

Elas são de Salvador, São Paulo e de Natal, mas se apresentam com características semelhantes: beleza, empatia com a câmera de televisão e bom poder de convencimento. Com discursos incisivos e vozes firmes,

defendem verdades e seduzem eleitores já há dois meses. O trabalho delas é incansável. Longe de família e amigos, devotam dias aos estudos dos scripts e dos planos de governo do postulante à prefeitura para quem trabalham.

Desde a abertura da campanha eleitoral, elas aparecem três vezes por semana na TV. A rotina de trabalho é puxada. "Quando precisam de mim, não existe hora nem local. Eu tenho de estar pronta para o trabalho", conta Luciana Fernandes, que desde julho está em Natal para a campanha de Rogério Marinho.

Atriz, baiana, nascida na cidade de Salvador, ela nunca havia participado de campanhas políticas. "Não me interessava. Eu tenho minhas convicções e sei o quero quando voto. Não sou de esquerda ou de direita; só quero o que é bom para minha cidade", explica. Ela conta que, de fato, possui uma nova visão da política depois das gravações. "Estou vendo a política com outros olhos. Agora, eu sou bem mais crítica com o que ouço e vejo".

O convite para participar da campanha de Rogério Marinho (PSDB) partiu da produtora de vídeo responsável pelos programas eleitorais para a televisão. "Eu conhecia uma diretora de vídeo daqui. Foi ela quem me indicou para a função. Eu gravei um vídeo em casa

mesmo e enviei por e-mail. Aí, me ligaram chamando para um teste. Cheguei, fiz e fui aprovada", conta.

Em Natal, ela teve de cortar um pouco os cabelos. "Disseram que era uma questão estética. Eu até gostei; fiquei parecida com Patrícia Poeta [apresentadora da Rede Globo]", lembra a morena, de rosto angular, voz suave e gestos delicados.

As gravações do programa do PSDB ocorrem, na grande parte das vezes, aos sábados e domingos, mas também são feitas durante a semana. "Eu fico num hotel, na praia de Ponta Negra, de prontidão. Aí, me ligam e venho gravar. É um trabalho cansativo, longo, mas prazeroso", avalia.

#### LONGE DE CASA

No último dia 8 de setembro, ela completou 34 anos. A festa aconteceu dentro do estúdio de um gravação. "Foi muito bom me sentir querida e ver que o trabalho está dando certo", afirma. Ela revela também que a rotina a impede de conhecer melhor a cidade, mas já fez o tradicional passeio de buggy na praia de Genipabu.

Sobre o trabalho, Fernandes conta que traz das artes dramáticas o poder de convencimento e a clareza no discurso - ela é formada em artes cênicas. "Sou um instrumento para que o plano de governo de

Rogério Marinho chegue aos natalenses. O que falo deve ser entendido de forma objetiva. Até por conta do pouco tempo que temos". O programa de TV do PSDB tem 5 minutos e 30 segundos.

A atriz só viu o deputado federal duas vezes nestes dois meses. A primeira foi logo após desembarcar em Natal, quando esteve num debate entre os candidatos à prefeitura; a outra vez foi há alguns dias, ao esbarrar com ele nos corredores da produtora de vídeo. "Ele me parece ser uma pessoa séria, com um discurso convincente e sempre seguro das suas ações", analisa.

Casada, mãe de uma filha de sete anos, Luciana Fernandes sofre com saudade de casa. "Mas sou profissional e não vou perder o fôlego", complementa.

Quando o encerrar o contrato para o programa eleitoral, no dia 5 de outubro, ela retornará para Salvador. Por lá, Fernandes retoma o trabalho de merchandising para uma afiliada da Rede Record de televisão e em grupos teatrais baianos.

No início do ano, a morena quase fechou contrato com a Rede Globo de Televisão. Ela fez testes para a minissérie "Gabriela", onde tentou ficar com o papel da protagonista, mas acabou perdendo a vaga para ninguém menos que a atriz Juliana Paes.

# AS BELEZAS DO PROGRAMA



► Maria Paula de Melo Franco Monteiro, paulista, atriz e modelo, apresentadora do programa de Hermano Morais

## MAIS ATENÇÃO À POLÍTICA

Para a atriz e modelo Maria Paula de Melo Franco Monteiro, 46 anos, que no vídeo adota apenas Paula Franco, a política sempre foi vista com certa ojeriza. Natural de São Paulo, ela até se considerava um pouco alienada em relação ao tema. Hoje, à frente do programa de Hermano Morais, conta que mudou a forma de pensar. "Dou mais atenção ao que é dito pelos políticos e tenho uma visão bem mais crítica", afirma.

Formada em publicidade, Franco nem chegou a atuar na área. A beleza logo chamou atenção de companhias de moda. "Passei oito anos como modelo na Europa e no Japão", lembra. Depois disso, iniciou uma bem sucedida carreira em vídeos publicitários.

Em algumas gravações, ela conta que, por ter de decorar textos e interpretar, passou a tomar gosto pelas artes dramáticas. Em 1999, Franco foi contratada pela TV Globo para trabalhar na minissérie "Chiquinha Gonzaga", e depois emendou trabalho em várias novelas. A última participação foi na novela "Insensato Coração", de 2011.

Nos últimos anos, também apareceu muito em filmes. Ela já fez parte dos elencos de "Os Normais 2" e "Sonhos Tropicais". E, logo após as gravações da propaganda eleitoral, voltará para produção de um novo longa, "Lagarta", da diretora Bia Guedes. "Ainda posso fazer parte de outro filme, este no Rio de Janeiro, só que não assinei contrato ainda", adianta.

Para a campanha política deste ano, ela foi contratada logo de cara. "Estávamos em busca de al-

guém que transmitisse verdade e credibilidade. Foi bater o olho e vimos que [Paula Franco] era a pessoa certa. Ela domina a câmera e grava bem rápido", conta o diretor de marketing da campanha de Hermano Morais, João Maria Medeiros.

No dia em que a reportagem foi entrevistá-la, Paula Franco estava aguardando a hora de gravar. Seria um direito de resposta contra o candidato Carlos Eduardo Alves. "É um trabalho tranquilo, apesar das gravações constantes. A minha vantagem é que faço tudo bem rápido", diz, antes de entrar no estúdio. Era a quinta vez naquele dia. As gravações do programa de Hermano Morais ocorrem todos os dias.

O contato com o candidato peemedebista é frequente, diferentemente do que ocorre com Luciana Fernandes, a apresentadora dos programas de Rogério Marinho. "Ele [Hermano Morais] é um homem sério, humilde e ficha limpa", diz Paula Franco, fazendo menção ao slogan de campanha.

Mesmo sendo parte da divulgação de campanha de Hermano Morais, Paula afirma que tem autonomia para criticar os textos. "Só que até agora não vi nada de errado. Além disso, o trabalho de crítica e a acidez estão com o Nildo", conta, fazendo referência ao boneco criada pela equipe de marketing da campanha do PMDB para atacar os candidatos rivais.

CONTINUA NA PÁGINA 20 ►

+ moda e estilo por Augusto Bezerril



Editor

Augusto Bezerril

E-mail

augustobezerril@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

# SABOR DA

# ALQUIMIA



FOTOS: VANESSA SIMÕES / NU

► Douglas Van Der Ley e a harmonia entre algodão doce e foie gras. Abaixo, magré com mel de abelha.

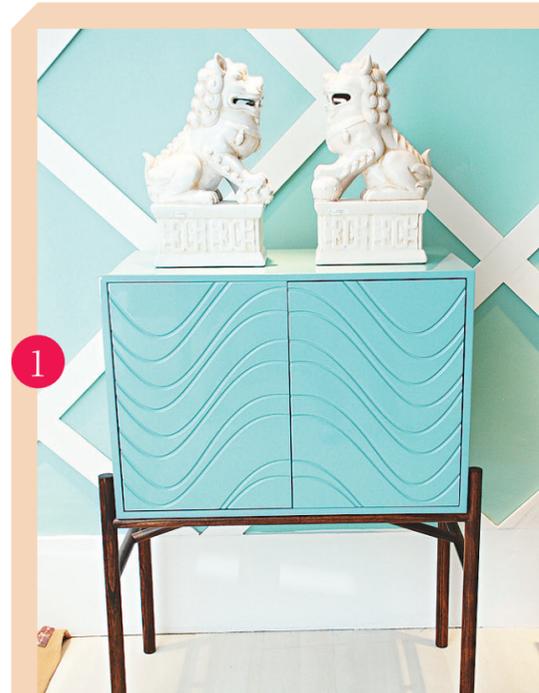
A mostra da Oficina Interiores, aberta nesta quinta-feira, pretende apresentar o novo em ambientação. As 20h, arquitetos, decoradores e interessados em designers começam a visitar os diferentes ambientes, assinados por tops arquitetos locais, o nome mais falado entre os presentes vem da gastronomia: Douglas Van Der Ley. O chef pernambucano - proprietário do badalado restaurante recifense "É" e do "Empório Central", ponto de executivos e turistas no Shopping Cidade Jardim, em São Paulo - fez algodão doce coberto por foie gras pipocar deliciosamente e conquistou visitantes da Mostra. "Tudo meu tem uma origem no açúcar", diz Van Der Ley, em plena noite do dia comemorativo aos santos Cosme e Damião. A cultura açucareira faz parte do histórico da família do chef, que tem (eis a explicação no sobrenome) origem em holandas. Com formação em escolas de gastronomia na França - leia-se Condon Bleu - e Manuel Ferreira em Portugal, as raízes nordestinas estão sempre presentes em cada prato criado pelo pernambucano. "Eu faço da cozinha um garimpo. Da Corte ao sertão", instiga o chef ao finalizar os primeiros pratos nos quais mel de abelha harmonizam delicioso magré. Dos restaurantes de Natal, Douglas cita o Brasserie, localizado no hotel Majestic,

como obrigatório. "As pessoas têm um certo receio em ir restaurante de hotel. Mas vale muito a pena conhecer. A comida e o local são excelentes", vaticina. A beleza e o sabor dão prova da certa escolha do nome de Van der Ley como estrela gastronômica da Mostra da Oficina. O perfil do chef serve de credenciais. Ao menos uma vez por ano, Douglas recebe convidados para o famoso "Banquete Vatel". Considerado uma ópera gastronômica, o jantar é uma homenagem ao legendário François Vatel. A edição 2012 teve "Alquimia" como tema e seduziu chefs renomados a criar a partir da idéia de "fogo, água, terra e ar". Realizado pela segunda vez na Oficina Brennand, o evento maravilhou amantes da boa gastronomia. Quem foi diz valeu cada centavos do R\$ 600,00 reais (preço do convite). E, claro, todo ritual de maquinar o look já que o dresscode é bem claro: Black tie. Ficou animado? 2013 não será ano de Vatel. Douglas tem se dedicado à abertura do Emporio Central no Shopping no Recife. E deve cumprir uma agenda de eventos no Brasil e Exterior. Recentemente, o pernambucano mostrou a fusão de ingredientes clássicos da culinária ocidental e nordestina no Canadá. "Eu não posso reproduzir o que já é feito em outros centros gastronômicos", diz. Outro



especialidade do chef é de criar esculturas de açúcar, seguindo técnicas oriundas do design em vidro. "Infelizmente não vai dar para criar as esculturas, dessa vez, aqui em Natal", lamenta. A inventividade é dom natural. Ao contrário do que se lê nos manuais de etiqueta e contrariando muitos chefs, Douglas diz que adora criar uma receita e instantaneamente apresentar em um dos seus restaurantes. "Quando noto que um prato é muito pedido, por vezes, eu digo que não tem no dia. E ofereço uma novidade que nem está ainda no menu", revela. A ambientação do É revela sempre

referência de alguma viagem do chef pelo mundo. O lugar, junto com as surpresas culinárias, atrai clientes do Brasi inteiro, incluindo muitos natalenses. O que se repete no Empório Central, em São Paulo. Chrystian de Saboya, diretor do Casa de Idéias - disse que foi fácil, graças ao histórico do pernambucano, a escolha de Douglas como responsável pelo buffet do evento. "Amo o algodão doce com foie gras. Fui semana passada em Recife e não consegui ir no É. Agorou estou me deliciando, hoje, aqui em Natal", diz a empresária Renata Marques. A explosão de sabor é, realmente, uma alquimia perfeita.



## CORES E MÓVEIS LAQUEADOS

A Mostra da Oficina Interiores reforça o hype das cores fortes na decoração. O amarelo, azul céu e vermelho pontuam em vários ambientes. Outra novidade, é o retorno das estantes apinhadas de livros e esculturas em porcelanas brancas, em releitura dos anos 80.

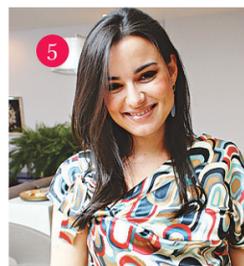
FOTOS

1. PAREDES EM AZUL TIFFANY, MÓVEL LAQUEADO E PORCELANA BRANCA NO AMBIENTE RENATO TELLES

2. ARMÁRIO EM MADEIRA LAQUEADA AMARELA NA SALA DE JANTAR DE VERA LÚCIA BEZERRA

3. ESTANTE ADDRESS EM LACA AZUL DO AMBIENTE DE FRANCISCO RIBEIRO E ROSELI

## ► QUEM FOI...



- 1 CHRYSYAN DE SABOYA E LUÍS COUTO
- 2 CLARISSA ALVES
- 3 DANUSA ALVARENGA
- 4 NATHÁLIA BEZERRA
- 5 RENATA MARQUES

# Social

“A vida é um jogo do qual ninguém pode retirar-se, levando apenas os lucros.”

**André Maurois (1885 – 1967)**  
Romancista e ensaísta francês

**E-mail**  
sadepaula@novojournal.jor.br

**Fones**  
84 3342.0358 / 3342.0350



## Marcos SadePaula

### VOCÊ SABIA Concerto no Parque

Que a primeira edição da Casa Cor no RN vai acontecer entre os dias 9 de outubro e 20 de novembro? Que o evento promete mexer com toda a área de projetos de arquitetura e decoração de ambientes e neste meio se incluem fabricantes de produtos, profissionais de arquitetura, e o consumidor final, principalmente os que pertencem às classes A e B? Que esse é o caso da arquiteta Olga Portela responsável pelo ambiente “Sala do Colecionador”, apoiada pela Construtora Hazbun, com um layout diferenciado, o mobiliário aposta em linhas retrô, abraça a sala, convidando os mais chegados para um bom papo e a poltrona, super confortável, é o lugar divino para uma boa leitura?

No final da tarde de hoje, no Anfiteatro Pau-brasil, no Parque das Dunas, cenário do saudoso Som da Mata, acontece o concerto da Banda Sinfônica da Cidade do Natal, às 16h30. Ótimo programa para toda a família com ingresso a R\$ 1,00 (um real).



▶ A onça de Flávio Freitas, que enfeita a minha sala



▶ Ana Karina e Raquel Machado no lançamento do novo Toyota Etios

▶ Bárbara e Andréa Porpino com Carlos Pinheiro no lançamento do livro de Ivan Lira no Solar Bela Vista



### Inscrições abertas

O III Encontro dos Escritores da Língua Portuguesa de Natal (EELP) está com inscrições abertas na Capitania das Artes para quem deseja participar do encontro, que acontece de 15 a 17 de outubro no Teatro Alberto Maranhão. Este ano, serão debatidos os temas “Literatura Infantil”, “Literatura e Futebol” e “Literatura Oral e Tradicional”. Escritores, estudantes e demais interessados em participar podem se dirigir até a Funcarte, na Cidade Alta, e preencher o formulário. Nos próximos dias, também poderão ser feitas as inscrições através do [www.eelp.com.br](http://www.eelp.com.br).

### Música

Estão abertas até 15 de outubro as inscrições para os Painéis Funarte de Bandas de Música 2012, que acontecerá em Natal entre os dias 17 e 21 de outubro. Nesta edição, há vagas para técnicas de instrumento de sopro, percussão, instrumentação, arranjo musical, regência, percepção musical e prática de conjunto. Para se inscrever o interessado deve preencher a ficha de inscrição na FJA ou via Correios.

### Última chance

O grupo Pele de Fulô!, contemplado com o prêmio de montagem Funarte – Myriam Muniz 2011, apresenta hoje a última apresentação, das nove programadas, no Barracão Clowns, às 20h com entrada gratuita. Cravo Canavial aborda, sob a ótica feminina, a cultura popular presente no universo do Maracatu Rural dos Brincadores de Nazaré da Mata, de Pernambuco. No elenco: Aldemar Pereira, Andressa Hazboun, Potyra Pinheiro, Thais Schmidt e Vania Bertoldo.



### Rapidinha

O rapaz vai ao psiquiatra, deita-se no divã e confessa:  
– Doutor, me ajude, estou tão nervoso que não sei nem por onde começar...  
E o médico, superpaciente, como convém a todo psiquiatra, segue com a consulta:  
– Vamos tentar começar do princípio.  
– Bem, no princípio eu criei o Céu e a Terra...

## Os 10+ de Rogério Marinho



Rogério Marinho é natalense, tem 48 anos, é casado e pai de quatro filhos. Atualmente exerce seu segundo mandato como deputado federal pelo Rio Grande do Norte. Antes disso, foi vereador e presidente da Câmara Municipal de Natal. À frente do legislativo municipal, criou a Federação das Câmaras Municipais do RN, a Fecam, tendo sido seu primeiro presidente. Na ocasião, foi responsável pela instalação de mais de 90 telecentros comunitários em diversas cidades do Estado, beneficiando cerca de 80 mil pessoas com acesso a informática. A inclusão digital é uma das marcas do trabalho de Rogério. O parlamentar é o criador do projeto Metrópole Digital, implantado com sucesso pela UFRN. O programa já está em sua segunda turma e tem como meta transformar Natal em um polo nacional de tecnologia. Apenas por fruto do desempenho do deputado em Brasília, o projeto já recebeu mais de R\$ 45 milhões em recursos federais, o que viabilizou sua manutenção e continuidade. Na Câmara dos Deputados, Rogério é ainda o coordenador do PSDB na Comissão de Educação e Cultura. Recentemente, fez parte da Comissão Especial do Plano Nacional de Educação, projeto que estabeleceu os objetivos para a educação pública brasileira pelos próximos 10 anos. Pela primeira vez candidato a prefeito de Natal, preparou durante cerca de 15 meses um projeto administrativo para apresentar à cidade. Denominado “Transformar Natal”, o material é fruto de mais de 150 reuniões com moradores dos vários bairros da capital potiguar e de quase 100 entrevistas feitas com especialistas e representantes de classe. A coluna pediu para o candidato Rogério Marinho enumerar as 10 prioridades de sua gestão, caso venha a ser eleito prefeito de Natal.

- 1 Sanear a Prefeitura de Natal, realizando uma faxina nas finanças** – A primeira grande ação é recuperar a capacidade de investimento, cortar as despesas, economizando e eliminando os gastos supérfluos. A Faxina das Despesas representará o primeiro trabalho sério de gestão nas sucessivas administrações de Natal. Vamos acabar com a administração voltada ao passado, inchada e que sofre descontrolado fiscal e executivo. Vamos garantir a qualidade fiscal, orçamentária e o controle rigoroso e austero das despesas;
- 2 Limpeza urbana** – Os primeiros 90 dias servirão para limpar a cidade e tapar os milhares de buracos que existem nas nossas ruas, regularizar a coleta e recuperar a malha viária. Uma ação que deveria ser uma rotina, tornou-se uma tarefa urgente a ser cumprida;
- 3 Acabar com a insegurança jurídica** – Nos últimos dez anos, o natalense conviveu com inúmeras obras inacabadas e abandonadas. A insegurança jurídica vai acabar. As administrações dos últimos dez anos pecaram pela falta de planejamento claro e objetivo que motiva investidores e empreendedores na cidade. Pelo contrário, houve a criação de um ambiente de insegurança jurídica que afasta investidores para outros municípios e condenou Natal à falta de emprego e renda;
- 4 Regular o saneamento da cidade** – Vamos fazer funcionar a Arsban, que foi aparelhada em administrações passadas, para renegociar o contrato com a Caern. Nosso índice de saneamento na cidade é o mesmo há 10 anos, gira em torno de 30%. O poder público municipal condenou as pessoas a falta de qualidade de vida com os esgotos a céu aberto. Um crime contra Natal;
- 5 Saúde Pública** – O setor padece de má gestão, falta de controle dos gastos, falta de investimentos em recursos humanos e infraestrutura. Natal enfrentou dez anos de descaso e incompetência administrativa. Vamos fortalecer os postos de saúde dos bairros, revitalizar e ampliar o atendimento do PSF. Vamos profissionalizar a gestão do setor e implantar um sistema de metas a serem atingidas por cada unidade; informatizar e profissionalizar o armazenamento e distribuição de remédios; construir duas centrais de diagnósticos e fazer funcionar a unidade materna infantil na zona Norte da cidade; incentivar e ampliar UPAs e policlínicas;
- 6 Política municipal de segurança e combate à violência** – É impressionante como a Prefeitura, e suas sucessivas administrações, têm sido omissas diante do problema da criminalidade e das drogas em Natal. Vamos firmar parcerias para trabalhar a segurança nas escolas e a prevenção no uso de drogas, iluminar os pontos mais escuros da cidade, instituir o programa Renascer, com identificação, encaminhamento e recuperação de consumidores de droga e álcool, construir clínicas de desintoxicação;
- 7 Educação** – Nós vamos acabar com a vergonha de termos o pior ensino entre todas as capitais brasileiras. Nós propomos a implantação de um rigoroso programa de erradicação do analfabetismo escolar, com definição de metas no primeiro ano do ensino fundamental. Vamos fazer a ampliação da pré-escola para atender toda a demanda necessária. Também queremos instituir o programa Agentes de Promoção da Educação, construir Escolas de Talentos, criar uma Poupança de Incentivo ao Aprender para motivar alunos e criar uma Política de Incentivo aos Superdotados. A qualidade da nossa educação é risível e nós vamos tirar a cidade dessa situação vergonhosa e constrangedora;
- 8 Turismo e Cultura** – Vamos trabalhar fortemente para alavancar o setor turístico de Natal. Uma das medidas urgentes é recuperar a orla, da Redinha à Ponta Negra. Criar um sítio histórico e arquitetônico na Ribeira. Com o Mirante do Potengi, que pretendemos construir na zona Norte, vamos incluir a região de forma definitiva em nosso roteiro turístico. Vamos implantar o Mirante na Avenida Getúlio Vargas, com um shopping a céu aberto. Tudo isso em forma de PPP. Nosso plano de governo ainda inclui a construção de um Centro Cultural de Eventos, com capacidade para 12 mil pessoas. Vamos investir na Cultura para atrair turistas para a cidade, criando a Virada Cultural de Natal e definitivamente um corredor cultural na cidade;
- 9 Mobilidade Urbana** – Vamos melhorar a fluidez do sistema público de transporte e do trânsito em Natal. Além de medidas de média e longo prazo que constam no Pró-transporte, propomos medidas simples a serem adotadas para obtermos um trânsito civilizado, com transporte público digno, confortável e eficiente. Vamos priorizar o transporte coletivo, mas sem causar problemas ao veículo individual. Iremos estimular a criação de estacionamentos, implantar um sistema de câmeras eletrônicas para fiscalizar ruas da cidade, programar corredores exclusivos para ônibus, implementar ciclovias e ciclo-faixas para estimular o deslocamento por bicicletas;
- 10 Legalização fundiária** – Mais de 80 mil imóveis estão em situação irregular em Natal. Nossa gestão adotará medidas urgentes para solucionar o problema. Iremos fazer funcionar o Estatuto da Cidade e o Plano Diretor para induzir o crescimento ordenado do município, garantindo o acesso de toda a população à terra urbana. Investiremos na urbanização das favelas, determinando investimentos em esgotamento sanitário, drenagem e pavimentação, além da abertura adequada das ruas e ordenação das casas. Natal precisa de uma ampla reforma urbana, com uma grande política de legalização fundiária.

Conheça as novas lojas Miranda no Norte Shopping e Praia Shopping  
O melhor da tecnologia pertinho de você

Natal: 2010-1010 | Mossoró: 3422-7222 | [miranda.com.br](http://miranda.com.br)

Promo Escândalo SPARTILHO  
50% de desconto

AV. AFONSO PENA, 383, ALAMANDA MALL.  
TEL: (84) 3202-2511

EM BREVE A SPARTILHO ESTARÁ DE CASA NOVA.

DIA DAS CRIANÇAS

A PARTIR DE R\$ 150  
EM COMPRAS.  
QUEBRA-CABEÇA MAGNÉTICO.

RIOCENTER  
CENTRO | REGISTRO

[lojasriocenter.com.br](http://lojasriocenter.com.br)

CONTINUAÇÃO  
DA PÁGINA 17 ▶

FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ



## IMPRESSÕES SOBRE A CIDADE

Instalada num hotel da Via Costeira, Paula Franco conta que não saiu muito para conhecer Natal. Mas esta não é primeira dela por aqui. Há alguns anos, fez uns vídeos publicitários para o Midway Mall e para o Natal Shopping. Quando recebe folga, passa o dia nas areias de Ponta Negra. “Eu acho que a cidade está muito suja”, ressalta. “Mas isso não tem nada a ver com o meu trabalho. Basta ir até Ponta Negra, os turistas que chegam não gostam de vê-la daquela jeito. A cidade é linda, o clima é ótimo, mas está tudo tão mal cuidado”.

Ela possui um rosto anguloso, olhar firme e quando mostra convicção retesa os músculos da lateral da face. A postura é firme e elegante. Pelos corredores da produtora de vídeos da campanha peemedebista dizem que ela não anda, flutua por onde passa. Também pudera, Paula foi uma das finalistas do concurso internacional de modelos “Look of the year”, agência americana Elite Models, no ano de 1989. “Isso ajuda e muito. Eu consigo passar uma maior credibilidade para quem está vendendo”, completa.

“A CIDADE É LINDA, O CLIMA É ÓTIMO, MAS ESTÁ TUDO TÃO MAL CUIDADO”

Paula Franco,  
Apresentadora



▶ Giovanna Araújo, a apresentadora do candidato Fernando Mineiro

PÓS-GRADUAÇÃO UnP

## O SEU DESTAQUE PROFISSIONAL NÃO PODE MAIS ESPERAR.

- **Escola de Gestão e Negócios** com mais de 25 cursos, todos com matrículas abertas.
- Mais de 10 cursos da **Escola de Direito** em Natal e Mossoró.

Não perca  
mais tempo  
e faça a sua  
matrícula.

Condições  
especiais para  
Ex-alunos  
da UnP.

VOCÊ É A UnP.  
A UnP É VOCÊ.

Acesse o nosso site [www.unp.br](http://www.unp.br) e consulte os cursos com matrículas abertas.



Universidade  
Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

Natal: (84) 3215.1234

## BAILARINA POLITIZADA

O único assunto que deixa as apresentadoras constringidas é a remuneração. Nenhuma delas quis revelar quanto ganhou, mas, pelas sorrisos demonstrados, as cifras devem ter sido generosas. “Eu não ganhei o mesmo que as outras, a minha campanha é bem menor que a dos concorrentes, mas não tenho o que reclamar”, conta Giovanna Araújo, a apresentadora do candidato Fernando Mineiro (PT).

Até o início de setembro, no segundo balanço financeiro da campanha, Hermano Moraes (PMDB) havia gasto, até agora, R\$ 1.090.629,45. Rogério Marinho (PSDB) vem em segundo lugar, com R\$ 471 mil. Carlos Eduardo Alves (PDT) gastou outros R\$ 219 mil. E, por fim, a candidatura de Fernando Mineiro (PT) registrou gastos de R\$ 20 mil. Aos 37 anos, esta bióloga por formação, mas que resolveu envolver-se pelas artes, também é uma novata na propaganda eleitoral gratuita. Bem, nem tanto, ela explica: “Eu gravei um vídeo para o deputado federal Fábio Farias, mas nem conta. Foi só uma aparição rápida. Isso tudo aqui é bem novo e a experiência está sendo enriquecedora”.

Giovanna Araújo celebra mesmo o aprendizado técnico e profissional do trabalho realizado nas últimas semanas. “É algo que nos enriquece profissionalmente, já que temos mais noção de todo o processo de gravação”.

Ela é filha de Justina Iva, atual candidata à Câmara de Vereadores de Natal, e que entre 2002 a 2008, na gestão Carlos Eduardo Alves, foi secretária municipal de Educação. Este fato, no entanto, não a incomoda. “Minha mãe é uma pessoa pública, exerceu um grande papel à frente da educação, mas eu tenho minhas próprias convicções”, dispara.

Araújo também se considera uma mulher politizada. Está à frente da Rede Potiguar de Teatro, um grupo que luta pela valoriza-

ção e fortalecimento das políticas culturais no Rio Grande do Norte. Todavia, adianta ela, o que fala para as câmeras não reflete, necessariamente, naquilo que acredita. “Eu encaro mais como um trabalho. É, de fato, um trabalho de atriz que executo da melhor forma possível”.

Casada, três filhos, e moradora do bairro de Capim Macio, é atriz do grupo de teatro Facetas, Mutretas e outras Histórias. Com sede no bairro de Pirango, o grupo é responsável pela administração de um ponto de cultura, onde, no dia da entrevista, Araújo estava fazendo trabalhos administrativos.

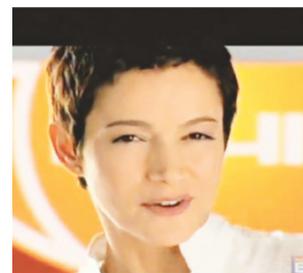
Bailarina profissional, formada pelo corpo de baile do Balé de Natal, ela também é professora de dança daquele mesmo ponto de cultura. “Sou bióloga, mas não segui carreira. Eu sou mesmo bailarina, crescendo uma, desde pequena tive formação de balé clássico; mas cheguei um dia em que me vi como atriz e gostei do resultado”, explica.

Ela se diz satisfeita com o trabalho exibido na propaganda eleitoral gratuita. Sua participação pode ser registrada, segundo ela, pela credibilidade que passa para o programa. Com cabelos curtos, rosto sempre sério, mas com um leve sorriso riscando o rosto, ela traz uma voz que, raramente, apresenta modulações.

Araújo espera que o futuro chefe do executivo tenha mais atenção à política cultural. “Precisamos de mudanças. Temos administrações públicas que insistem em impor ações verticais. Nós, os artistas, somos pouco ouvidos. O poder público deveria se preocupar menos com a formação de público e mais com o fortalecimento da classe artística. Querem fazer apenas grandes eventos, gerar públicos esporádicos, mas se esquecem de fortalecer os grupos teatrais. Os artistas é quem fazem o público”, argumenta ela.

## SEM RETORNO

O NOVO JORNAL também tentou entrevistar a apresentadora do programa do candidato Carlos Eduardo Alves (PDT). No entanto, diferentemente das outras coordenações de campanha, não obteve resposta positiva do departamento de marketing do pedetista, que parece não ter entendido o espírito da matéria. Apesar dos contatos insistentes, não nos foi permitido o acesso à apresentadora Andréia Toledo. A moça é atriz, aliás, bem conhecida dos meios publicitários. Andreia



▶ Andréia Toledo, apresentadora do programa de Carlos Eduardo

foi, por vários anos, a garota-propaganda das lojas Casas Bahia. Nos últimos anos também prestou serviços em lojas Maia, Imobiliária Tenda e para a Chevrolet.